



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
A. Linhas gerais orientadoras para o Projeto Curricular de Agrupamento	3
B. Princípios orientadores do Projeto Curricular de Agrupamento	5
1. PRIORIDADES DE ATUAÇÃO	7
1.1. EIXO ESTRATÉGICO 1 - ALUNOS E FORMANDOS	7
1.2. EIXO ESTRATÉGICO 2 - DOCENTES, FORMADORES E PESSOAL NÃO DOCENTE	8
1.3. EIXO ESTRATÉGICO 3 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	9
1.4. EIXO ESTRATÉGICO 4 - PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	11
1.5. EIXO ESTRATÉGICO 5 – COMUNIDADE	11
2. COMPONENTES E ÁREAS DO CURRÍCULO	12
2.1. O APOIO AO ESTUDO, NO 2º CICLO,	12
2.2. OFERTA COMPLEMENTAR	13
2.3. OFERTA DE ESCOLA.....	13
2.4. T. I. C.	13
2.5. FORMAÇÕES TRANSDISCIPLINARES	13
3. OFERTA FORMATIVA E MATRIZES CURRICULARES	14
3.1. OFERTA FORMATIVA PARA O ANO LETIVO DE 2011/2012	14
3.2. MATRIZES CURRICULARES	14
3.3. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	16
3.4. PLANO DE OCUPAÇÃO PLENA DOS TEMPOS ESCOLARES DOS ALUNOS.....	19
4. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	19
4.1. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	19
4.2. PONDERAÇÃO A ATRIBUIR À AVALIAÇÃO NOS 1º, 2º E 3º PERÍODOS	20
4.3. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO	21
4.4. AVALIAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO	22
5. ALUNOS COM NEE DE CARÁTER PERMANENTE	23
5.1. PROCEDIMENTOS A ADOTAR AO LONGO DO ANO LETIVO.....	24
5.2. PEDIDO DE ADIAMENTO DE PRIMEIRA MATRÍCULA NO PRIMEIRO CICLO.....	27
5.3. PEDIDO DE ANTECIPAÇÃO DE PRIMEIRA MATRÍCULA NO PRIMEIRO CICLO	27
5.4. ALUNOS DO 1º, 2º E 3º CICLOS, EM RISCO DE RETENÇÃO	28
6. ARTICULAÇÃO CURRICULAR E SEQUENCIALIDADE EDUCATIVA	31
6.1. ARTICULAÇÃO PRÉ-ESCOLAR / 1º CICLO	31
6.2. ARTICULAÇÃO AEC / ENSINO BÁSICO	32
6.3. ARTICULAÇÃO DO 1º CICLO / 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	32
6.4. ARTICULAÇÃO NO 2º E 3º CEB E NO ENSINO SECUNDÁRIO.....	32
7. PROJETO CURRICULAR DE TURMA - PCT.....	33
7.1. ORIENTAÇÕES:	33
7.2. EDUCAÇÃO SEXUAL:.....	34
8. CONCLUSÃO	37



SIGLAS E ABREVIATURAS

ACND - Áreas Curriculares Não Disciplinares

AE - Agrupamento de Escolas

AEFA – Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular

ASE - Ação Social Escolar

APSCDFA - Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres

CAF – Componente de Apoio à Família

CEB - Ciclo de Ensino Básico

CFAE – Centro de Formação da Área Educativa

CT – Conselho de Turma

EE – Encarregado de Educação

ES – Ensino Secundário

Jl – Jardim de Infância

ME – Ministério da Educação

NEE - Necessidades Educativas Especiais

PCA - Projeto Curricular de Agrupamento

PCT – Projeto Curricular de Turma

PE - Projeto Educativo

PEI - Programa Educativo Individual

PND – Pessoal Não Docente

POPTE - Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

SEAE – Serviço Especializado de Apoio Educativo

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação



INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, estabelece os princípios orientadores da organização, da gestão e do desenvolvimento dos currículos dos ensinos básico e secundário, bem como da avaliação e certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos. Nestes termos, tendo em vista melhorar a qualidade do que se ensina e do que se aprende, procedeu-se à introdução de um conjunto de alterações destinadas a criar uma cultura de rigor e de excelência, através da implementação de medidas no currículo dos ensinos básico e secundário.

A revisão da estrutura curricular pretende concretizar através das alterações às matrizes curriculares e assenta, essencialmente, na definição de princípios que permitem uma maior flexibilidade na organização das atividades letivas.

Assim, o Projeto Curricular do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres pretende consubstanciar a aplicação dos princípios orientadores definidos pelo artigo 3º do Decreto-Lei supramencionado.



A. Linhas gerais orientadoras para o Projeto Curricular de Agrupamento

O Projeto Curricular de Agrupamento pretende ser um projeto aberto, flexível e integrado que permita a adequação à diversidade e a melhoria da qualidade das aprendizagens, visando o combate ao insucesso escolar, em consonância com os **princípios e valores** defendidos pelo Projeto Educativo. Tendo em vista a consecução do Currículo Nacional e dos objetivos gerais do Projeto Educativo¹, definem-se como prioridades deste PCA os seguintes **objetivos**:

- Contribuir para a melhoria das aprendizagens e para a promoção do sucesso educativo em geral;
- Proporcionar o acesso ao saber promovendo estratégias de diferenciação pedagógica;
- Avaliar os conhecimentos adquiridos e as capacidades desenvolvidas nos alunos e o grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico e secundário.
- Prevenir o absentismo e abandono escolar;
- Promover a escola a tempo inteiro;
- Valorizar o mérito dos alunos que se evidenciam quer pelos resultados escolares, quer pelas atitudes cívicas;
- Promover a articulação entre os diferentes ciclos de ensino;
- Incentivar os profissionais de educação a uma maior proximidade, convivência e troca de experiências;
- Garantir a qualidade do serviço prestado pela instituição;
- Desenvolver os instrumentos organizativos e orientadores do Agrupamento;
- Promover o desenvolvimento profissional de docentes formadores e PND;
- Incentivar candidaturas a planos e projetos;
- Estabelecer parcerias com diversas instituições;
- Promover estratégias que contribuam para um maior acompanhamento e corresponsabilização dos pais e EE no percurso educativo dos alunos;
- Promover a interação escola/comunidade.

¹ Para uma melhor articulação dos objetivos do PE/PCA e destes com os definidos pela Tutela e Serviços Centrais do Ministério da Educação e Ciência os objetivos estratégicos do PCA reorganizam-se em cinco eixos estratégicos.



B. Princípios orientadores do Projeto Curricular de Agrupamento

Sendo um projeto intermédio deve contemplar as decisões sobre a política educativa do agrupamento pautando-se por valores que possibilitem uma educação com qualidade para todos, em que se contemple todos os jardins-de-infância e escolas do Agrupamento:

▪ Adequação

Relaciona-se com a diferenciação, mas ao mesmo tempo associa-se mais diretamente às características psicológicas dos alunos/turma – adequação dos conteúdos às características dos alunos. Adequar um tema a um jovem significa tratá-lo, de maneira que os sujeitos o possam compreender de acordo com os instrumentos de conhecimento que possuem. Para isso é essencial compreender os mecanismos cognitivos, culturais, afetivos e investir em opções e estratégias que se enquadram nesse perfil de modo a que cheguem a dominar o melhor possível as competências e saberes de que precisam na vida social e pessoal.

O princípio da adequação obriga-nos a admitir a diferenciação curricular exigida pelas diferenças existentes entre os diferentes grupos de alunos. A gestão flexível do currículo requer um bom conhecimento dos alunos, colocados no centro das preocupações dos docentes na hora da planificação da sua prática curricular. Este conhecimento poderá ser facilitado com uma regular cooperação entre os diferentes elementos do conselho de turma.

▪ Relevância

Deverá ser intenção da escola partir para a construção de um desenho curricular articulado e integrado, envolvendo professores, alunos e encarregados de educação, procurando o cruzamento das prioridades curriculares selecionadas com as prioridades sociais reconhecidas e com os centros de interesse dos alunos; deverá valorizar a diversidade de metodologias, estratégias de ensino e atividades de aprendizagem em particular com recurso a tecnologias de informação e comunicação, visando favorecer o desenvolvimento de competências numa perspetiva de formação ao longo da vida. Assumir a melhoria da qualidade do ensino como a grande meta a atingir.

▪ Equilíbrio

Tem a ver com a qualidade e equidade da educação. A escola é um lugar de aprendizagens significativas, de referências e de construção de valores facilitadores da integração social; deverá ser também portadora de saúde, que proporcione a informação necessária à tomada de decisões e que facilite a escolha saudável proporcionando uma sexualidade humanizada. Acima de tudo a escola deverá promover a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento, com vista ao sucesso educativo de todos os alunos. A escola deverá assumir-se como o espaço de formação integral do indivíduo onde a educação para a cidadania, a defesa dos valores como a solidariedade, a tolerância, a reflexão, o espírito crítico, a valorização da dimensão humana do trabalho, o respeito pelo ambiente e



pelas diferentes culturas coexistam com o desenvolvimento da identidade pessoal e a preservação da identidade nacional.

- **Flexibilidade**

Deverá a escola implementar a gestão flexível do currículo, proporcionando adaptações curriculares, currículos escolares próprios e alternativos, com estágios em empresas e entidades locais para os alunos com necessidades educativas especiais ou alunos em risco de abandono escolar. Dado que a escola se tem afirmado como um espaço de heterogeneidade e diversidade dos alunos, nos seus níveis socioeconómico e cultural, as consequências de uma implementação uniforme do currículo só iria aumentar as dificuldades de aprendizagem, o abandono escolar, indisciplina em suma o insucesso escolar. Será pois necessária, para todos os alunos, a utilização de modos de intervenção educativa diferenciados e plurais. Deverá também oferecer uma opção curricular para o 3º Ciclo: Educação Musical/dança. Deverá ainda proporcionar atividades de complemento curricular: desporto escolar, informática, jornalismo, clube de saúde, de leitura de inglês, de trapos e ocupação de tempos livres.

- **Sequencialidade**

A escola deverá dar prioridade à melhoria das aprendizagens cognitivas, sociais, artísticas e organizativas desenvolvendo experiências que permitam ao aluno aprender a aplicar as vivências e usar os conhecimentos adquiridos na resolução dos problemas práticos do seu dia a dia e mais tarde na sua vida; deverá também promover a literacia, definindo claramente as competências essenciais do Português e da Matemática, com base no desenvolvimento de capacidades de pensamento, comunicação e autonomia. Deverá fazer uma articulação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos por ciclo e por ano com os respetivos conteúdos disciplinares incluindo as etapas e metas a atingir; deverá desenvolver formas de trabalho cooperativo dos docentes, em equipa, e articular as aprendizagens transversais. Desafiam-se os professores, a nível do departamento curricular e conselhos de docentes, a procederem à articulação vertical do currículo, que se preocupa com a sequência e o desenvolvimento dos conteúdos de uma disciplina ou área disciplinar ao longo dos vários anos ou ciclos de estudo e a articulação horizontal que se refere à integração, equilíbrio de aprendizagens e coerência do desenvolvimento dos conteúdos das várias disciplinas / áreas disciplinares.



1. PRIORIDADES DE ATUAÇÃO

Tendo por referência os princípios orientadores e objetivos gerais do Projeto Educativo organizados em cinco eixos estratégicos, definem-se as seguintes prioridades de atuação:

1.1. EIXO ESTRATÉGICO 1 - ALUNOS E FORMANDOS

1.1.1. Objetivos estratégicos

Desenvolver políticas e práticas orientadas para as aprendizagens dos alunos;

Promover o sucesso escolar dos alunos e formandos;

Valorizar o mérito dos alunos que se evidenciam quer pelos resultados escolares, quer pelas atitudes cívicas;

Avaliar e monitorizar os resultados de acordo com os indicadores nacionais de qualidade educativa.

Promover estratégias de inclusão de todos os alunos;

Prevenir e combater o absentismo e abandono escolar.

1.1.2. Estratégias de operacionalização:

- Estabelecer aulas de apoio educativo na sequência da implementação de plano recuperação, acompanhamento ou de desenvolvimento respeitando o estabelecido no despacho normativo nº 50/2005, de 09/11;
- Propor as medidas necessárias para colmatar as deficiências detetadas no percurso escolar dos alunos, designadamente, nos 1.º e 2.º ciclos, o eventual prolongamento do calendário escolar para esses alunos;
- Dar uma resposta educativa no âmbito da educação especial, sempre que for feita a referência do aluno de acordo com os procedimentos constantes do decreto-lei nº 3/2008, de 7 de janeiro;
- Apoiar a candidatura e encaminhamento de alunos às medidas de ação social escolar nomeadamente ao nível das bolsas de estudo e residência de estudantes;
- Dar resposta no âmbito do desporto escolar a todos os alunos de acordo com a cultura de "escola referência desportiva";
- Implementar medidas de apoio ao estudo e/ou apoio pedagógico acrescido, individualizado ou em pequenos grupos, para alunos propostos;
- Implementar o plano de melhoria de acordo com os pontos fortes e áreas de melhoria tendo em conta o relatório produzido pela equipa de avaliação externa;
- Promover o dia do diploma distinguindo os alunos que se evidenciaram no agrupamento pelo mérito;



- Diversificar a oferta educativa/formativa, assegurando respostas para aqueles que pretendem prosseguir os estudos e para os que pretendem percursos alternativos de formação e educação com a criação de turmas de Percursos Curriculares Alternativos, de Cursos de Educação e Formação e de Cursos Profissionais;
- Implicar o diretor de turma, órgão de gestão e comissão de proteção de menores no controlo ao absentismo e abandono escolar;
- Acompanhar a concretização das metas de aprendizagem de acordo com o Programa Educação 2015;
- Implementar as atividades de animação e de apoio à família na educação pré-escolar e das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico;
- Implementar o plano de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos;
- Desenvolver planos e projetos que visem conteúdos programáticos e a melhoria das aprendizagens.
- Promover a articulação de atividades com a Biblioteca Escolar no âmbito do Plano Nacional de Leitura.

1.2. EIXO ESTRATÉGICO 2 - DOCENTES, FORMADORES E PESSOAL NÃO DOCENTE

1.2.1. Objetivos estratégicos

Promover o desenvolvimento profissional de docentes formadores e PND.

Promover a avaliação de desempenho do pessoal docente e PND de acordo com os normativos em vigor.

1.2.2. Estratégias de operacionalização:

- Reunir periodicamente o PND (assistentes técnicos e assistentes operacionais e respetivos coordenadores) para definirem procedimentos e redistribuir tarefas;
- Divulgar o quadro de competências e tarefas do PND;
- Elaborar o plano de formação em articulação com o CFAE GUARDA – 1 tendo em consideração as propostas das diversas estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica, nomeadamente as subestruturas de departamento curricular, conselhos de docentes e pessoal não docente do agrupamento;
- Implementar o plano TIC, realizado pela equipa PTE;
- Implementar ações de melhoria relativas a PND que resultaram do relatório de autoavaliação.
- Proceder à avaliação do PND de acordo com os objetivos e competências definidos;
- Proceder à avaliação do pessoal docente de acordo com a legislação em vigor.



1.3. EIXO ESTRATÉGICO 3 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

1.3.1. Objetivos estratégicos

- Melhorar a qualidade da organização;
- Garantir a execução das medidas de política educativa e financeira em curso;
- Promover a avaliação interna do agrupamento;
- Promover a articulação entre os diferentes ciclos de ensino;
- Melhorar a eficácia dos fluxos de informação e comunicação interna e externa;
- Promover a segurança integral dos alunos contribuindo para o seu bem-estar.

1.3.2. Estratégias de operacionalização:

- Definir normas orientadoras na organização de serviço (anexo 10):
 - . Critérios gerais de constituição de turmas que tenham por base pressupostos de natureza pedagógica;
 - . Critérios gerais de distribuição de serviço letivo e não letivo tendo por base critérios de natureza pedagógica orientados para a melhoria dos resultados escolares dos alunos e rentabilização dos recursos humanos existentes;
 - . Critérios de distribuição de serviço do PND adequando o perfil e formação dos profissionais às funções atribuídas;
 - . Elaboração dos horários dos alunos prevendo uma distribuição equilibrada das áreas curriculares ao longo do seu horário escolar e tempo livre para o estudo / AEC;
 - . Perfil para o desempenho de cargos nomeadamente diretor de turma e de curso;
- Desenvolver o processo da autoavaliação verificando como é que a escola realiza o seu planeamento, o desenvolve, avalia e melhora, no sentido de realizar com sucesso a sua missão.
- Operacionalizar os procedimentos das compras públicas nomeadamente para os jardins-de-infância, 1º CEB, CEF e profissionais;
- Promover a manutenção dos edifícios, espaços e equipamentos;
- Criar modelos de documentos de forma a normalizar os meios de comunicação/informação;
- Divulgar na página do agrupamento toda a informação considerada relevante;
- Utilizar o correio eletrónico como um meio privilegiado de comunicação interna;
- Garantir a segurança no recinto escolar afetando as assistentes operacionais disponíveis para vigilância articulando com a escola segura sempre que necessário;



- Divulgar e Plano de Emergência (formação e exercícios de evacuação);
- Promover periodicamente o conselho de delegados de turma.

A nível da coordenação pedagógica.

- Definir orientações para o planeamento, organização e avaliação dos projetos curriculares de grupo/turma.
- Definir orientações para a implementação das atividades a realizar no contexto das áreas curriculares que fomentem a educação para a cidadania, o projeto de educação para a saúde, a utilização das tecnologias de informação, bem como o apoio orientado para o estudo na língua portuguesa e matemática.
- Fomentar a realização de reuniões de trabalho com vista à articulação vertical entre os diversos ciclos e modalidade de ensino;
- Definir critérios gerais e específicos de avaliação;
- Realizar testes intermédios aos alunos no 2º ano de escolaridade nas disciplinas de Português e de Matemática e acompanhar os resultados obtidos;
- Promover a aplicação de testes intermédios dirigidos aos alunos do ensino básico e do ensino secundário, instituídos pelo MEC, e acompanhar os resultados obtidos;
- Promover a avaliação aferida nos vários anos de escolaridade;
- Promover a análise e discussão dos resultados da avaliação externa realizada pelos nossos alunos;
- Acompanhar os trajetos escolares dos alunos que frequentam ou frequentaram o Ensino Secundário (OTES).

A nível das metodologias e estratégias de ensino.

- Integrar nas planificações a longo prazo, e de acordo com a especificidade e a natureza da área curricular, referências relativas à educação para a cidadania, à aquisição de competências TIC, ao desenvolvimento das competências de Língua Portuguesa e Matemática, ao ensino experimental das ciências e à realização de trabalhos práticos e de investigação.
- Perspetivar estratégias de ensino e de aprendizagem no âmbito dos projetos curriculares de turma e, numa lógica da avaliação formativa, responder às necessidades específicas das crianças ou dos alunos, com base na identificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas nos alunos e o grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico e secundário;
- Diversificar as estratégias de ensino e de aprendizagem, facilitando a comunicação oral e escrita, o debate de ideias, a argumentação e o espírito crítico e incentivar a autoavaliação e a



avaliação formativa, de modo a promover processos de ensino-aprendizagem construtivos e responsáveis;

- Reforço da utilização das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem, em contexto letivo e não letivo;
- Promover o uso da plataforma Moodle, do módulo GARE e da página do AEFA para partilha de informação e documentos entre a comunidade educativa.

1.4. EIXO ESTRATÉGICO 4 - PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

1.4.1. Objetivos estratégicos

Comprometer os pais e EE no percurso escolar dos seus educandos.

1.4.2. Estratégias de operacionalização:

- Informar os EE sobre o percurso escolar dos educandos coresponsabilizando-os pela sua formação escolar;
- Promover a vinda dos pais e EE à escola sempre que a situação se justifique;
- Divulgar o GIAE Online, a página eletrónica, o Moodle e o GARE do AEFA, como forma de interação escola/pais e EE;
- Dinamizar atividades direcionadas para os pais e EE.

1.5. EIXO ESTRATÉGICO 5 – COMUNIDADE

1.5.1. Objetivos estratégicos

Promover o envolvimento da Comunidade Educativa na vida cultural da Escola;

Estabelecer protocolos de colaboração com entidades da comunidade;

Promover a saúde individual, familiar e da comunidade;

Incentivar o desenvolvimento de ações de solidariedade junto da comunidade.

1.5.2. Estratégias de operacionalização:

- Dinamizar atividades abertas à comunidade (dia do encarregado de educação, Feira tradicional, Sarau e Baile de Finalistas, Sarau Cultural e Desportivo de entre outras);
- Estabelecer parcerias e protocolos com diversas entidades com vista a obtenção de respostas capazes para a realização de projetos, atividades e práticas em contexto de trabalho para formandos.
- Educação para a cidadania, Educação para a Sexualidade e para a Alimentação Saudável (intervenção no âmbito do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde)
- Comprometer a comunidade escolar em projetos de solidariedade social;
- Divulgação das atividades e iniciativas (Página do Agrupamento, cartazes).



2. COMPONENTES E ÁREAS DO CURRÍCULO

Na Educação Pré-Escolar

No sentido de funcionarem como uma linha orientadora para que os educadores de infância operacionalizem a sua prática pedagógica com mais sentido, foram criadas as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, Despacho nº 5520/97 de 10 de julho), constituindo um quadro de referência a todos os educadores da Rede Nacional da Educação Pré-Escolar. O referido documento assenta em três bases organizativas:

- Nos objetivos pedagógicos enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar,
- Nos fundamentos e organização das Orientações Curriculares;
- Em orientações gerais para o educador.

Com base nessas Orientações foram elaboradas as competências para a Educação Pré-Escolar elencadas nos diferentes níveis etários:

- a) Competências dos 3 anos de idade (Anexo 1A)
- b) Competências dos 4 anos de idade (Anexo 1B)
- c) Competências dos 5 anos de idade (Anexo 1C)

Nos restantes níveis de ensino

Os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos de cada nível e de cada ciclo de ensino têm como referência os programas das disciplinas e áreas curriculares disciplinares, bem como as metas curriculares a atingir por ano de escolaridade e ciclo de ensino, homologados.

2.1. O APOIO AO ESTUDO, NO 2º CICLO,

Constituída como uma oferta obrigatória para a escola, é de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do Conselho de Turma e obtido o acordo dos encarregados de educação.

- O apoio ao estudo é parte integrante do horário da turma e dos professores e funciona em par pedagógico. Constitui um carácter transversal na aprendizagem dos alunos, pelo facto de o seu objetivo ser o de apoiar os alunos no estudo, sendo competente para o lecionar um docente de qualquer grupo de recrutamento.
- Um dos tempos de apoio ao estudo poderá ser utilizado para reforço das aprendizagens da disciplina de HGP.
- No caso de não haver nenhum aluno indicado para a frequência do apoio ao estudo, o docente responsável cumpre o seu horário na sala de estudo, onde estará disponível para prestar apoio a outros alunos ou ainda para efeitos de substituição de docentes.



2.2. OFERTA COMPLEMENTAR

O Agrupamento proporciona a Oficina das Letras e a Oficina dos Números como oferta complementar sendo de frequência obrigatória para os alunos no 3º Ciclo.

- A oferta complementar é parte integrante do horário da turma e dos professores.
- A atribuição destes tempos é efetuada aos docentes de Português e de Matemática respetivamente.

2.3. OFERTA DE ESCOLA

A Oferta de Escola da área de Educação Artística para os 7º e 8º anos, proporcionada no agrupamento são a Dança e a Educação Musical. Esta oferta funciona em regime anual e sem desdobramento.

2.4. T. I. C.

A disciplina de TIC, no 7.º e 8.º ano, em regime de funcionamento anual e sem desdobramento, tem como referência, na ausência de outro documento orientador, as metas definidas pela tutela.

Transitoriamente, no ano letivo de 2012-2013, no 9.º ano de escolaridade, persistirá, em regime de funcionamento anual e sem desdobramento, a disciplina de Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação, tendo como referência o programa em vigor nos anos letivos anteriores.

2.5. FORMAÇÕES TRANSDISCIPLINARES

2.5.1. Educação para a cidadania:

Educação para a cidadania enquanto área transversal deverá ser abordada em todas as áreas curriculares.

- Participar em atividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos;
- Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros;
- Comunicar, discutir e defender ideias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros.

2.5.2. Domínio da Língua Portuguesa:

- Ser capaz de se exprimir com clareza oralmente e por escrito nas diversas áreas curriculares;
- Ser capaz de compreender as ideias essenciais nas diferentes situações de comunicação.

2.5.3. T. I. C.

- Ser capaz de utilizar o computador como instrumento de trabalho;
- Conhecer e trabalhar as principais ferramentas do sistema operativo;
- Utilizar a Internet como um meio de pesquisa, de consulta e de trabalho.



3. OFERTA FORMATIVA E MATRIZES CURRICULARES

3.1. OFERTA FORMATIVA PARA O ANO LETIVO DE 2012/2013

Quadro resumo

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR						
	JARDINS DE INFÂNCIA	A partir dos 3 anos				
ENSINO BÁSICO				ANO DE ESCOLARIDADE		
DL 139/ 2012	1º CICLO		1º	2º	3º	4º
	2º CICLO		5º	6º	-	-
	PCA	Despacho Normativo n.º 1/2006	6º	7º	-	-
	3º CICLO		7º	8º	9º	-
		CEF de Mesa e Bar - Tipo 3				1
ENSINO SECUNDÁRIO				ANO DE ESCOLARIDADE		
DL 139/ 2012	CURSO CIENTÍFICO HUMANÍSTICO	Curso de Ciências e Tecnologias	10º	11º	12º	
		Curso de Línguas e Humanidades	-	11º	12º	
DL 139/ 2012	CURSOS PROFISSIONAIS	CP Técnico de Multimédia	10º	-	-	
		CP Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	10º	-	-	
		CP Animador Sociocultural	-	11º	-	
		CP Técnico de Restauração	-	11º	-	
		CP Técnico de Proteção Civil	-	-	12º	

3.2. MATRIZES CURRICULARES

3.2.1. Educação Pré-escolar

Falar de currículo em educação pré-escolar implica não esquecer que esse currículo deve ser constituído tendo como preocupação primeira o saber de que cada criança é portadora, das suas vivências em suma, da sua história de vida. Para tal é necessário não esquecer que essa sua história de vida advém da partilha com as suas famílias e a comunidade em geral.

Neste sentido, o educador encarado como “construtor/gestor” do currículo na educação pré-escolar não poderá nunca alhear-se das crianças que tem à sua volta e do meio que as envolve para, no âmbito do Projeto Educativo do seu Jardim de Infância construir um currículo com sentido, com autenticidade para aquele grupo de crianças.

Assim, pretende-se estabelecer um quadro de orientação pedagógica tendo presentes as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e o grupo de crianças com as quais vamos estabelecer a nossa prática pedagógica. Para a sua concretização devem os educadores organizar as



suas atividades em torno de dois documentos considerados imprescindíveis como instrumentos de apoio:

- Projeto Educativo do Agrupamento;
- Projeto Curricular de Grupo.

O Projeto Curricular de Grupo é da responsabilidade do educador e deverá ter em conta:

- Os objetivos gerais enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar;
- A organização do ambiente educativo, nomeadamente a organização do grupo, do espaço e do tempo; a organização do estabelecimento educativo; a relação com os pais e com os demais parceiros educativos;
- Na continuidade educativa – criando condições para o sucesso nas aprendizagens, tendo em conta o saber de que as crianças já são portadoras;
- Na intencionalidade educativa, através de um processo reflexivo resultante da observação, do planeamento, ação e avaliação desenvolvido pelo educador, de forma a adequar a prática educativa às necessidades e interesses das crianças;
- As áreas de Conteúdo que constituem as referências gerais a ter em consideração no planeamento e avaliação das situações de aprendizagem.

São três as áreas de conteúdo a considerar:

- Área de Formação Pessoal e Social – Área transversal integradora que enquadra e dá suporte a todas as outras, que encerra em si a educação para os valores, a educação para a cidadania, a independência e a autonomia e as relações e interações.
- Área de Expressão/Comunicação (Domínio das Expressões, da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e do Domínio da Matemática – Área basilar que incide sobre aspetos essenciais do desenvolvimento global e da aprendizagem que abarca instrumentos fundamentais para a criança continuar a aprender ao longo da vida.
- Área do Conhecimento do Mundo – Área de articulação que se vincula na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e de encontrar um sentido para o mundo. Compreende o meio próximo, os saberes sociais bem com as ciências físico-químicas e naturais, a construção de conceitos, a educação para a saúde e educação ambiental.

Ao distinguirmos as diferentes áreas de conteúdo não pretendemos criar compartimentos estanques, mas sim referenciais para facilitar o processo de planeamento e avaliação, devendo ser encaradas de uma forma articulada, integradora e globalizante.



A organização das práticas diárias e semanais fica consagrada no Projeto Curricular de Grupo, em consonância com as necessidades e interesses de cada grupo e registada em **matriz** elaborada em Conselho de Docentes (anexo 2).

3.2.2. Ensino básico

- a) 1.º Ciclo do ensino básico (anexo 4A)
- b) 2.º Ciclo do ensino básico (anexo 4B)
- c) 3.º Ciclo do ensino básico (anexo 4C)

Percurso Curricular Alternativo – PCA

- d) PCA 7 e 8.º Ano (anexo 5)

Cursos de Educação e Formação - CEF

- e) CEF de Mesa e Bar, Nível II - tipo 2 (anexo 6)

3.2.3. Ensino Secundário

Cursos Científico Humanístico

- a) Curso Científico-humanísticos de línguas e humanidades (anexo 7A)
- b) Curso Científico-humanísticos de ciências e tecnologias (anexo 7B)

Cursos Profissionais - CP

- a) CP de apoio à gestão desportiva - ano 1 (anexo 8A)
- b) CP de técnico de multimédia - ano 1 (anexo 8B)
- c) CP de animador sociocultural - ano 2 (anexo 8C)
- d) CP de técnico de restauração - mesa bar - ano 2 (anexo 8D)
- e) CP de Proteção civil - ano 3 (anexo 8E)

3.3. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

As atividades de enriquecimento curricular do ensino pré-escolar ocorrem em horário letivo e constam de aulas de natação e de expressão físico-motora. As referidas atividades são lecionadas por profissionais da área e coadjuvadas pelas educadoras titulares de grupo.

3.3.1. Componente de Apoio à Família – CAF

A componente de apoio à família integra serviço de almoço e atividades das 15h 30m às 17h 30m para as crianças que dela necessitem. O levantamento destas necessidades é identificado em reunião de pais e encarregados de educação a ter lugar no início do ano escolar com o educador titular de grupo e um representante da autarquia.



- a) As entradas são asseguradas em todos os Jardins de Infância do Agrupamento pela assistente operacional.
- b) As refeições no Jardim de Infância de Fornos de Algodres são asseguradas pela APSCDFA. Nos restantes cabe aos centros de dia das respetivas localidades.
- c) A componente de apoio à família do JI de Fornos de Algodres é assegurada pela APSCDFA e Câmara Municipal. A supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades são da responsabilidade das educadoras, no âmbito da componente não letiva de estabelecimento, competindo-lhes a programação, o seu acompanhamento através de reuniões com os respetivos dinamizadores, a sua avaliação e a realização de reuniões com os encarregados de educação. Nos restantes jardins as necessidades dos pais serão colmatadas recorrendo à assistente operacional.

3.3.2. Atividades de Enriquecimento Curricular – AEC no 1.º CEB

- a) As atividades a desenvolver no acordo de colaboração são:
 - Apoio ao estudo tem a duração semanal não inferior a noventa minutos, destinando-se nomeadamente à realização de trabalhos de casa e de consolidação das aprendizagens, devendo os alunos beneficiar do acesso a recursos escolares e educativos existentes na escola como livros, computadores e outros instrumentos de ensino bem como do apoio e acompanhamento por parte dos professores do agrupamento. A realização das atividades de apoio ao estudo é da responsabilidade do professor titular de turma¹.
 - Ensino de Inglês tem a duração semanal de noventa minutos para os alunos dos 1.º e 2.º anos e cento e trinta e cinco minutos para os alunos dos 3.º e 4.º anos. A duração diária de ensino a ser ministrado é de quarenta e cinco minutos.
 - Ensino da Música tem a duração de cento e trinta e cinco minutos num máximo de quarenta e cinco minutos de duração diária de ensino a ser ministrado.
 - Atividade física e desportiva tem a duração semanal de cento e trinta e cinco minutos. A duração diária de ensino a ser ministrado é de quarenta e cinco minutos, devendo a atividade sempre que possível ocorrer em dias alternados.
 - Outras atividades – Natação com a duração semanal de quarenta e cinco minutos.
- b) Organização da supervisão das AEC

¹ Sempre que o dinamizador da atividade não seja o professor titular da turma, estes devem articular-se no sentido de planificarem, mensalmente, as atividades. Esta articulação visa interligar os conteúdos curriculares trabalhados na sala de aula e as atividades desenvolvidas no Apoio ao Estudo.



A implementação e organização das AEC são da responsabilidade da Câmara Municipal de Fornos de Algodres em parceria definida no acordo de colaboração, com o Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres.

Calendarização	Ação
Julho/agosto	<ul style="list-style-type: none">- Reunião com os representantes da Câmara Municipal (entidade promotora) para planificar e estabelecer prioridades;- Definição das parcerias com a celebração do acordo de colaboração.
Setembro	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração dos horários das AEC (Agrupamento)- Reunião com os Encarregados de Educação – divulgação das AEC;
Outubro	<ul style="list-style-type: none">- Reunião conjunta com todos os docentes titulares de Turma (articulação horizontal)- Apreciação do Programa Anual de cada atividade;- Aspectos relacionados com a organização das AEC
Todos os meses	<ul style="list-style-type: none">- Reunião de trabalho entre os titulares de turma e os professores dinamizadores para elaboração/apreciação das planificações (articulação horizontal). Não esquecer a ligação com as atividades do PAA.- Contactos informais de acompanhamento da realização das atividades;- Partilha de informação relativa aos alunos para cada atividade de forma a abordar aspetos diversos:<ul style="list-style-type: none">. disciplina/comportamento, motivação, evolução nas aprendizagens, ocorrências, assiduidade, etc.
Finais de período	<ul style="list-style-type: none">- Reunião conjunta com todos os docentes titulares de Turma:<ul style="list-style-type: none">. Apreciação geral da implementação das atividades ao longo do período;. Avaliação dos alunos;
Final do ano letivo	<ul style="list-style-type: none">- Relatório de apreciação final, elaborado pelo professor dinamizador e analisado pelo professor titular da turma.

As refeições no 1º CEB de Fornos de Algodres são asseguradas pela Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres.

3.3.3. Planos e Projetos específicos

As atividades de enriquecimento curricular nos 2.º e 3.º Ciclos e secundário são definidas anualmente e integram o Plano Anual de Atividades sendo de carácter facultativo.

- Biblioteca Escolar;
- Projeto de Desporto Escolar;
- Projeto de Educação para a Saúde;
- Clubes.



Todos os projetos têm uma vertente formativa, cultural, social e lúdica. Permitem proporcionar e facilitar a formação integral e a realização pessoal do aluno; pretendem desenvolver nos alunos a sua autoestima e respeito mútuo que os tornará cidadãos tolerantes, justos, autónomos e civicamente organizados.

3.4. PLANO DE OCUPAÇÃO PLENA DOS TEMPOS ESCOLARES DOS ALUNOS

O Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares (POPTE) visa assegurar a ocupação educativa dos alunos do ensino básico e secundário com atividades educativas, durante o horário letivo, sempre que se registre uma situação de ausência imprevista do respetivo docente.

Toda a informação relativa ao Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares encontra-se compilada num documento único denominado "Plano de Atividades de Ocupação Plena dos Tempos Escolares anexo a este Projeto, sendo publicitado na página do Agrupamento (anexo 9).

4. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

A avaliação constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno. Tem por objetivo a melhoria do ensino através da verificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas nos alunos e da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico e secundário. Esta verificação deve ser utilizada por professores e alunos para, em conjunto, melhorar o ensino e suprir as dificuldades de aprendizagem.

A avaliação tem ainda por objetivo conhecer o estado do ensino, retificar procedimentos e reajustar o ensino das diversas disciplinas aos objetivos curriculares fixados. Na avaliação dos alunos intervêm todos os professores envolvidos, assumindo particular responsabilidade neste processo o professor titular de turma, no 1.º ciclo, e nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, os professores que integram o conselho de turma, sem prejuízo da intervenção de alunos e encarregados de educação.

A avaliação da aprendizagem compreende as modalidades de avaliação diagnóstica, de avaliação formativa e de avaliação sumativa.

A avaliação diagnóstica realiza -se no início de cada ano de escolaridade ou sempre que seja considerado oportuno, devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.

A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e



a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

A avaliação sumativa traduz -se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação, e inclui:

- a) A avaliação sumativa interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão e administração dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas;
- b) A avaliação sumativa externa, da responsabilidade dos serviços ou entidades do Ministério da Educação e Ciência designados para o efeito.

4.1. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Os critérios gerais de avaliação foram definidos em Conselho Pedagógico, reunido em 5 de setembro de 2012 e incidem sobre os seguintes domínios:

- Conhecimentos e competências adquiridos no âmbito dos objetivos programáticos de cada disciplina.
- Domínio da língua portuguesa na comunicação oral e escrita
- Atitudes e capacidades desenvolvidas, tais como:
 - Participação e colaboração na aula:
 - Colaboração nos trabalhos propostos
 - Apresentação dos trabalhos de forma organizada
 - Relacionamento com os outros
 - Noção de responsabilidade:
 - Pontualidade
 - Assiduidade
 - Cuidado com o material e meio envolvente

As Substruturas de Departamento/Conselhos de Docentes devem definir o peso relativo dos critérios atrás enunciados e proceder à definição de critérios específicos da(s) sua(s) disciplina(s)/Áreas Disciplinares.

4.2. PONDERAÇÃO A ATRIBUIR À AVALIAÇÃO NOS 1º, 2º E 3º PERÍODOS

O Conselho Pedagógico definiu a ponderação para a avaliação sumativa dos 1º, 2º e 3º período para os 2.º, 3.º Ciclo e secundário:

Classificação final	Ponderação da avaliação sumativa
1º Período	Peso da avaliação sumativa é de 100%



2º Período	Peso da avaliação sumativa do 1º período é de 40% e do 2º período 60%
3º Período	Peso da avaliação sumativa do 2º período é de 50% e do 3º período 50%

Nota: A ponderação aplica-se à percentagem obtida no final do período, depois de aplicados os instrumentos de avaliação.

4.3. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios específicos de avaliação são os definidos/aprovados pelo Conselho Pedagógico, de acordo com as orientações do Currículo Nacional, sob proposta dos Conselhos de Docentes, Departamentos e Subestruturas.

Depois de definidos e aprovados os critérios específicos de cada Departamento Curricular os professores informarão os alunos e os encarregados de educação dos respetivos critérios de avaliação de cada área curricular disciplinar e não disciplinar.

Os coordenadores de subestrutura enviarão via e-mail os critérios aprovados utilizando o documento normalizado (mod. 68) para publicitação na página do Agrupamento.

4.3.1. Recomendações:

A proposta deve incluir o instrumento de avaliação normalizado (grelha Excel ou outra) de acordo com os pesos atribuídos a cada domínio bem como a ponderação estipulada para cada período. Prever para cada ano/turma a aferição da avaliação, sempre que possível, em dois momentos ao longo do ano letivo.

4.3.2. Nomenclatura e Classificação de Fichas de Avaliação

Na Avaliação das Competências/Conhecimentos a informação resultante das fichas de avaliação expressar-se-á de forma qualitativa tendo por base a seguinte nomenclatura:

1.º, 2.º e 3.º Ciclos		SECUNDÁRIO	
Percentagem	Nomenclatura	(0 a 200 pontos)	Nomenclatura
0 - 19%	Insuficiente Menos	0 – 44	Mau
20 - 49%	Insuficiente	45 – 94	Medíocre
50 - 69%	Suficiente	95 – 134	Suficiente
70 - 89%	Bom	135 – 174	Bom
90 - 100%	Muito Bom	175 – 200	Muito Bom

Nota: No 1.º, 2.º e 3.º Ciclos esta classificação pode ser completada por um comentário descritivo.

No secundário, à frente da nomenclatura, colocam-se os valores obtidos (0-20).

4.3.3. Avaliação no pré-escolar

A avaliação na educação pré-escolar deve ser encarada como um elemento integrante e regulador da prática educativa no jardim-de-infância, tem como parceiros o educador, a



criança/crianças, os encarregados de educação e todos os intervenientes no processo educativo, e deve assentar nos seguintes princípios:

- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definido nas OCEPE;
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, nomeadamente fichas de avaliação de competências (elaboradas no final de cada período escolar);
- De caráter formativo valorizando os progressos da criança;

Compete ainda, ao educador:

- Comunicar aos pais/encarregados de educação no final de cada período escolar a evolução de cada criança através de uma ficha de avaliação, diferenciada para as diferentes faixas etárias e uniformizadas para todos os jardim-de-infância.
- Dar a conhecer ao Conselho de Docentes o cumprimento do PAA, do Projeto Curricular de Grupo, da avaliação das AEC através da ficha de avaliação trimestral ([anexo 2](#));
- Preencher a ficha de avaliação síntese sobre as competências do seu grupo de crianças;
- Produzir um documento escrito com a informação global das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos;

4.3.4. Avaliação do 1º, 2º Ciclo e 3º Ciclo

De acordo com a legislação em vigor e os critérios anteriormente definidos.

4.4. AVALIAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO

De acordo com a legislação em vigor e os critérios anteriormente definidos.

4.4.1. Avaliação nos cursos profissionais

Nos cursos profissionais, a avaliação das disciplinas tem caráter específico e ocorre no final de cada módulo. Para efeitos de conclusão do curso com aproveitamento, os níveis de assiduidade não podem ser inferiores a 90% nas disciplinas e a 95% na formação em contexto de trabalho.

Os alunos dos cursos profissionais têm, no final do 3ºano, de realizar uma PAP (Prova de Aptidão Profissional) que implica a defesa de um trabalho perante um júri que integra elementos responsáveis pelos cursos a nível interno bem como representantes de associações empresariais, sindicais e profissionais de reconhecido mérito.

A informação relativa à avaliação das aprendizagens encontra-se normalizada no Guia de Orientações - Cursos Profissionais



5. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, DE CARÁTER PERMANENTE

"... Promover uma real igualdade de oportunidades que permita a formação integral e o sucesso educativo de todos os alunos ..."

(in PE do Agrupamento)

Princípios estruturadores

Para garantir a promoção efetiva da igualdade de oportunidades e a formação integral e o sucesso educativo de todos os alunos do nosso Agrupamento importa assegurar a formação escolar prevista para os diferentes níveis de ensino, tendo sempre em conta os interesses e características específicas de cada aluno e o seu contexto cultural e social.

A organização da resposta educativa para os nossos alunos deve ser encarada no âmbito de uma gestão flexível do currículo que permita uma adequação do currículo nacional ao contexto de cada escola, de cada turma e de cada aluno em particular, devendo ter sempre por base os dados obtidos através de uma avaliação abrangente, compreensiva e fundamentada das especificidades de cada aluno e apontando as metodologias, estratégias e materiais que se considera serem os mais adequados para trabalhar e rentabilizar o processo de ensino-aprendizagem com cada um deles. Trata-se de lhes facultar formas de aprendizagem proporcionais às suas capacidades e potencialidades em vez de exigir à criança/jovem capacidades para fazer aprendizagens à medida e ao ritmo da escola.

Assim, consideramos que o processo de desenvolvimento e de aprendizagem de todas as nossas crianças e jovens deve ser monitorizado ao longo de todo o seu percurso escolar, projetando-se a avaliação como um processo formativo, regulador das aprendizagens dos alunos e orientador desse mesmo percurso, a partir das competências definidas para o nível de ensino que frequenta.

O educador/professor titular de turma/diretor de turma enquanto coordenador do PCT, assume um papel fundamental nesta monitorização e regulação das aprendizagens e na articulação ativa com os diversos intervenientes neste processo.

O conjunto de informações obtido a partir da ação cooperativa entre os diversos intervenientes no processo educativo da criança/jovem constitui o ponto fulcral do sucesso educativo, favorecendo a criação de processos adequados e influenciando positivamente as variáveis de aprendizagem e do desenvolvimento intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem. A partir dela, o processo de adequação e modificação do ambiente de sala de aula, de adoção de estratégias e de atuação efetuado pelo professor/educador será potencialmente mais eficaz na resposta às necessidades físicas, psicológicas e educativas da criança/jovem em questão.

Quando forem notados desvios considerados relevantes relativamente ao esperado para o aluno (face a potencialidades previamente evidenciadas ou para o ano frequentado/grupo etário, devem ser efetivadas intervenções, o mais precocemente possível, com vista à superação das dificuldades detetadas...



Estas intervenções podem assumir diversas formas (consoante a natureza do problema detetado, os objetivos pretendidos e os recursos humanos, físicos e materiais disponíveis) e devem ser sempre desenhadas a partir da colaboração e cooperação entre os diversos intervenientes no processo educativo da criança/jovem em questão - pais, professores, educadores, órgão de gestão, serviço especializado de apoio educativo, terapeutas ou outros parceiros, internos ou externos, considerados necessários...

Particularizamos agora algumas situações de organização da resposta educativa, pela sua especificidade em termos de itinerário processual resultante da aplicação de legislação própria.

Princípios orientadores

O Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres tem como objetivo essencial, no que respeita aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (N.E.E.) de caráter permanente, a organização e planificação da resposta educativa segundo o princípio da máxima inclusão dos alunos na vida do Agrupamento, da Escola e do grupo-turma, em particular.

É para nós fundamental contribuir fortemente para a superação da marginalização e estigmatização tantas vezes presente nos diversos contextos em que os nossos alunos se movimentam. Assim, pretendemos garantir a igualdade entre os nossos alunos, potenciando os aspetos comuns e minimizando as diferenças entre eles.

Temos, todavia, consciência de que a luta por eliminar a discriminação e a falta de igualdade no acesso aos bens sociais exige, numa primeira instância, a identificação dos alunos com incapacidades e estabelecer as suas características, para atender às suas distintas necessidades, atuando de maneira positiva sobre elas.

Longe de pretendermos encontrar uma resposta única e padronizada procuramos, pois, desenvolver atuações dirigidas, de forma equilibrada e complementar, aos diversos tipos e níveis de dificuldades dos alunos, diferenciando os diversos componentes da incapacidade (deficiências, restrições/limitações às atividades pessoais e participação na sociedade) e clarificando a natureza das intervenções necessárias, com vista à otimização da funcionalidade de cada aluno.

5.1. PROCEDIMENTOS A ADOTAR AO LONGO DO ANO LETIVO

Em termos de prática diária do Agrupamento, no que respeita a etapas processuais, intervenientes e instrumentos, aplica-se o disposto no Decreto-Lei 3/2008 e nas orientações gerais emanadas da DGIDC e da Direção Regional de Educação do Centro. Todos os modelos de documentos referentes ao processo de referenciação, avaliação multidisciplinar, intervenção e monitorização referentes aos alunos com NEE de caráter permanente seguem os modelos gerais apresentados na legislação acima referida, tendo sido apresentados e aprovados em Conselho Pedagógico.



Assim, destacamos apenas a forma como instituímos os momentos de organização, planificação e avaliação da resposta educativa para cada aluno sinalizado como aluno com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente:

5.1.1. Arranque do ano letivo

Análise das informações existentes acerca do aluno – caracterização do perfil de funcionalidade de cada aluno e recomendações efetuadas pelos diversos intervenientes até ao momento.

Pelo Órgão de Gestão, em articulação direta com o Serviço Especializado de Apoio Educativo.

Viabilizar, com a máxima brevidade possível as medidas de intervenção consideradas necessárias para cada um dos alunos:

- Adequação de grupos-turma
- Gestão de recursos humanos – professor de educação especial, professor(es) do ensino regular para acompanhamento e reforço das aprendizagens, terapeuta de fala, tarefeiras, ...
- Gestão de recursos físicos e materiais (espaços necessários, materiais específicos,...);
- Gestão de horários (...)

Pelo Docente responsável pelo grupo-turma/conselho de turma em articulação direta com o SPO..

Planificar conjuntamente do trabalho a realizar, em termos de diagnóstico/avaliação complementar e definição de medidas e estratégias gerais – dados a recolher, intervenções a ponderar (...).

5.1.2. Início do ano letivo

Nova análise das informações existentes acerca do aluno e decisão final acerca da planificação educativa para o ano letivo

Pelo docente responsável pelo grupo-turma/CT em articulação direta com o SEAE e o EE.

Estabelecer os objetivos gerais e específicos que devem nortear a resposta educativa encontrada para o aluno, medidas educativas consideradas fundamentais e recursos necessários, i.e, delinear o PEI do aluno ou validar o do ano letivo anterior, caso se considere que os elementos nele constantes permanecem atuais e respondem da melhor forma às necessidades do aluno...

Nota: em cada transição de ciclo é forçoso proceder a uma reformulação do PEI ...

Pelo Órgão de Gestão, em articulação direta com o SEAE

Viabilizar, com a máxima brevidade possível outras medidas de intervenção consideradas necessárias para cada um dos alunos.

5.1.3. Ao longo do ano letivo

Reflexões acerca da eficácia das respostas educativas implementadas para cada aluno.

Pelo Docente responsável pelo grupo-turma/CT em articulação direta com o SEAE e o EE

Processo de avaliação da implementação dos Programas Educativos Individuais



INSTRUMENTOS	INTERVENIENTES
<p>Avaliação contínua focada na observação diária de atitudes, comportamentos e aprendizagens através de:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Grelhas de registo de atitudes e comportamentos;▪ Reuniões formais e informais entre os diversos intervenientes.	<ul style="list-style-type: none">▪ Aluno/EE▪ Diretor Turma/CT/Docentes▪ Professora de Educação Especial▪ Professores de Apoio Educativo▪ Terapeuta de Fala (...)
<p>Avaliação formativa através de:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Registo diário de execução das atividades;▪ Dossier do aluno;▪ Fichas de trabalho;▪ Testes de avaliação▪ Testes periódicos para avaliação dos conteúdos em trabalho▪ Reuniões formais e informais entre os vários intervenientes	
<p>Avaliação sumativa:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Fichas de Avaliação de final de período▪ Reuniões formais entre os diversos intervenientes▪ Síntese da avaliação do período com apreciação crítica ao trabalho desenvolvido – Relatório de avaliação intermédia	<ul style="list-style-type: none">▪ Aluno/EE▪ Diretor Turma/CT/Docentes▪ Professora de Educação Especial▪ SPO▪ Professores de Apoio Educativo▪ Terapeuta de Fala (...)▪ Professora de Educação Especial

5.1.4. Final do ano letivo

INSTRUMENTOS	INTERVENIENTES
<p>Avaliação final dos PEI</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Fichas de avaliação de final de 3º período▪ Reuniões formais entre os diversos intervenientes▪ Síntese da avaliação final com apreciação crítica ao trabalho desenvolvido e recomendações para o próximo ano – Relatório de avaliação final▪ Avaliação final à eficácia do PEI▪ (apresentação do relatório de avaliação final para aprovação)	<ul style="list-style-type: none">▪ Aluno/EE▪ Diretor Turma/CT/ Docentes▪ Professora de Educação Especial▪ SPO▪ Professora de Educação Especial▪ Professores de Apoio Educativo▪ Terapeuta de Fala▪ Conselho Pedagógico
Pelo SEAE e pelo Conselho Pedagógico ("Relatório Circunstanciado")	

Promover em reunião formal do SEAE, a avaliação final da eficácia dos PEI de todos os alunos com NEE de carácter permanente. Elaborar relatório final do serviço de acordo com modelo interno do SEAE com recomendações para o ano letivo seguinte, previsão do nº de alunos, ano a frequentar, domínios de incapacidade, medidas propostas (...)



5.1.5. Considerações finais

Consideramos importante que o Órgão de Gestão do Agrupamento, os elementos do SEAE assim como os Professores titulares de turma, Diretores de Turma, Coordenadores de Ciclo, Coordenadores de Diretores de Turma contribuam, dentro da sua área de especialidade, para a sensibilização dos diversos intervenientes na planificação, organização e implementação da resposta educativa aos alunos com NEE (professores do ensino regular, funcionários, encarregados de educação, outros alunos, ...) para a importância do seu envolvimento ativo, na facilitação da otimização da funcionalidade do(s) aluno(s).

Esta sensibilização pode assumir um carácter informal ou formal (reuniões, encontros temáticos, ações de formação, ...) mas deve ter sempre como objetivo fundamental a melhoria da qualidade do apoio e relacionamento diários e do desenvolvimento de atitudes positivas (de aceitação, compreensão e auxílio na superação de dificuldades) face às incapacidades e restrições às atividades e participação apresentadas pelo(s) aluno(s).

5.2. PEDIDO DE ADIAMENTO DE PRIMEIRA MATRÍCULA NO PRIMEIRO CICLO

Está previsto que as crianças com NEE de carácter permanente (resultantes de um atraso médio/grave ao nível do desenvolvimento global) beneficiem de adiamento de matrícula no 1ºano, por um ano.

O processo do pedido de requerimento para adiamento de matrícula no primeiro ano pode ser entregue até 31 de maio no órgão de gestão do agrupamento e deve ser constituído por:

- Um requerimento do encarregado de educação endereçado ao diretor;
- Um parecer técnico-pedagógico fundamentado acerca do adiamento de matrícula, além do Programa Educativo Individual da criança.

5.3. PEDIDO DE ANTECIPAÇÃO DE PRIMEIRA MATRÍCULA NO PRIMEIRO CICLO

O pedido de antecipação de primeira matrícula no primeiro ciclo de crianças que completem os cinco anos de idade antes do início do ano escolar deve ser formalizado em requerimento fundamentado, subscrito pelo encarregado de educação e dirigido à DREC.

O requerimento é instruído com relatório de avaliação psicopedagógica, elaborado por especialistas na área da educação, devidamente credenciados, no qual se conclua pela existência de precocidade excecional a nível do desenvolvimento global, e que justifique ser adequada a medida solicitada.

Considera-se data limite para a entrega do requerimento o dia 31 de maio do ano em que se pretende que se inicie a escolaridade.



5.4. ALUNOS DO 1º, 2º E 3º CICLOS, EM RISCO DE RETENÇÃO

5.4.1. Orientações para implementação dos Planos de Recuperação

REUNIÕES DE AVALIAÇÃO DO 1º PERÍODO
<p>Sempre que um aluno se encontre em risco de retenção deverá ser elaborado o respetivo Plano de Recuperação, de acordo com o despacho normativo 50/2005 e Circular 7/2006, em modelo próprio adotado pelo Agrupamento.</p> <p>O Encarregado de Educação deverá ser convocado para uma reunião a realizar durante a 1ª semana do 2º período para tomar conhecimento das medidas constantes no Plano de Recuperação.</p> <p>Caso este não compareça à reunião marcada deverá o Professor titular de Turma (Diretor de Turma envidar todos os esforços no sentido deste tomar conhecimento).</p> <p>De qualquer maneira, dever-se-á dar início ao processo de recuperação do aluno, tal como proposto no Plano de Recuperação elaborado para o efeito.</p>
<p>Primeiro Ciclo</p> <p>O professor titular de turma elabora o Plano de Recuperação (com outros intervenientes no processo educativo caso entenda necessário), apresenta-o em reunião de conselho de Docentes no final do primeiro período e procede à sua entrega ao Órgão de Gestão do Agrupamento antes do início do segundo período.</p>
<p>Segundo e Terceiro Ciclo</p> <p>O Plano de Recuperação para o aluno considerado em risco de retenção é elaborado em reunião de Conselho de Turma, com a colaboração de todos os docentes e de outros intervenientes no processo educativo caso se entenda necessário.</p> <p>O Diretor de Turma procede à entrega do Plano de Recuperação ao Órgão de Gestão após a reunião de Conselho de Turma, para poder ser analisado e validados os mecanismos de recuperação propostos.</p>
REUNIÕES INTERCALARES DO 2º PERÍODO
<p>É efetuada uma avaliação intercalar para refletir sobre a progressão dos alunos e o grau de eficácia das medidas definidas no PCT.</p> <p>Caso se verifique existir algum aluno em risco de retenção, ainda não sinalizado anteriormente, deverá ser elaborado um Plano de Recuperação, segundo o processo referido anteriormente.</p>

Implementação dos Planos de Recuperação

Durante o período de implementação dos Planos de Recuperação deverá haver um contacto sistemático do Professor titular de turma/Diretor de Turma com o docente que leciona o apoio e/ou outros intervenientes na resposta educativa organizada para o aluno, para analisar a eficácia do plano e progressão do aluno nas áreas alvo de intervenção.

Por outro lado, é fundamental que o Professor titular de turma/Diretor de Turma/docentes das disciplinas envolvidas diretamente no Plano de Recuperação articulem diretamente com o(s) professor



de apoio(s) e/ou outros técnicos envolvidos e/ou pais/EE na superação das dificuldades do aluno, relativamente ao levantamento das dificuldades do aluno, aos conteúdos-alvo a trabalhar e às estratégias e metodologias conjuntas/complementares a adotar.

A avaliação do plano deverá ser contínua e sistemática envolvendo os diversos intervenientes no processo formativo do aluno: docentes, alunos, encarregado de educação...

Ainda, o Professor titular de turma/Diretor de Turma deverá refletir com o aluno acerca das medidas a implementar/em implementação e dos efeitos desejados, procurando envolvê-lo de forma positiva e ativa.

Nos diferentes momentos de avaliação, caso se verifique que o Plano de Recuperação não está a surtir efeito desejado deverá o Professor titular de turma/DT - Conselho de Turma refletir acerca das medidas adotadas e proceder às alterações necessárias, em articulação com os demais intervenientes.

5.4.2. Orientações para implementação dos Planos de Desenvolvimento

Quando um aluno revela capacidades excecionais de aprendizagem deverá ser elaborado um Plano de desenvolvimento, de acordo com o despacho normativo 50/2005.

A decisão pela aplicação de um plano de Desenvolvimento deve partir de uma reflexão conjunta do professor titular da turma/conselho de turma, pais/EE, aluno (se a sua idade/maturidade o permitir) e outros técnicos de serviços internos (técnica de psicologia, professor de apoio educativo, professor de educação especial, ...) ou externos envolvidos.

5.4.3. Orientações para implementação dos Planos de Acompanhamento - 1º, 2º e 3º CEB

O Plano de Acompanhamento implementa-se no ano letivo seguinte à sua elaboração. Durante o período de implementação do Plano de Acompanhamento deverá existir um contacto sistemático do professor titular de turma/DT com o(s) professor de apoio(s) e/ou outros técnicos envolvidos e/ou pais/EE, envolvidos no referido plano com vista à superação das dificuldades detetadas, para aferir a eficácia dos mesmos e a efetiva progressão do aluno;

À semelhança do que deve acontecer com o Plano de Recuperação, é fundamental que o Professor titular de turma/DT/docentes das disciplinas envolvidas diretamente no Plano de Acompanhamento articulem diretamente com o(s) professor de apoio(s) e/ou outros técnicos envolvidos e/ou pais/EE na superação das dificuldades do aluno, relativamente ao levantamento/atualização das dificuldades do aluno, aos conteúdos-alvo a trabalhar e às estratégias e metodologias conjuntas/complementares a adotar.

A avaliação do plano deverá ser contínua e sistemática envolvendo os diversos intervenientes no processo formativo do aluno: docentes, alunos, encarregado de educação.

Ainda, o Professor titular de turma/Diretor de Turma deverá refletir com o aluno acerca das medidas a implementar/em implementação e dos efeitos desejados, procurando envolvê-lo de forma positiva e ativa.



Nos diversos momentos de avaliação deverá ser realizada uma avaliação relativamente à eficácia da implementação deste mesmo plano. Esta avaliação deverá ser registada no próprio documento nos campos para esse efeito.

Caso as medidas adotadas no Plano de Acompanhamento não estejam a surtir efeito, não se deverá elaborar um novo Plano de Recuperação: deve ser novamente analisado o Plano de Acompanhamento em implementação, ponderando-se as alterações necessárias que devem ser registadas nos campos existentes no Plano para esse fim.

Neste caso, deve também ser solicitado o pedido de observação e avaliação psicológica pelo SPO do Agrupamento - se ainda não o foi até ao momento.



6. ARTICULAÇÃO CURRICULAR E SEQUENCIALIDADE EDUCATIVA

A articulação entre ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspetiva de unidade global do ensino básico.

[Lei de Bases do Sistema Educativo \(Artigo 8º, ponto 2\)](#)

6.1. ARTICULAÇÃO PRÉ-ESCOLAR / 1º CICLO

Parece-nos oportuno ressaltar a importância da articulação da prática pedagógica do educador de infância com o professor do 1º ciclo, muito em particular quando a criança vai ingressar no 1º ciclo. Assim, cabe aos educadores de infância e aos professores do 1º ciclo ter uma atitude de sequencialidade/aferência, não esquecendo a especificidade inerente ao pré-escolar e ao 1º ciclo, no que concerne à aquisição de competências e ao currículo de cada um dos níveis de ensino é de extrema importância que haja um trabalho conjunto do educador/professor dado que quanto maior for a aferência entre os dois ciclos mais fácil será a inserção da criança no 1º ciclo facilitando, assim, a continuidade educativa.

Esta transição envolve estratégias de articulação que passam não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no jardim-de-infância, como pela familiarização com as aprendizagens escolares formais. Assim, para a implementação de estratégias facilitadoras da 'articulação', nos respetivos estabelecimentos do agrupamento devem os educadores de infância e os professores do 1º ciclo:

- Participar na elaboração do projeto educativo do agrupamento e dos projetos curriculares de estabelecimento/agrupamento;
- Conceber e gerir o projeto curricular de grupo/turma, de acordo com as linhas de orientação definidas nos projetos anteriormente referidos, tendo em conta as características do grupo e as necessidades das crianças.
- Assegurar a articulação curricular nos conselhos de docentes que integram os educadores de infância e os professores do 1º ciclo;
- Ter momentos de diálogo onde partilhem informações sobre as crianças bem como sobre o que se aprende no jardim-de-infância e na escola do 1º ciclo;
- Planificar atividades conjuntas ao longo do ano envolvendo crianças, educadores de infância e professores do 1º ciclo;
- Promover visitas guiadas às escolas do 1º ciclo para que a criança se familiarize com o espaço físico e os recursos humanos do novo espaço que vai frequentar;
- Entregar em reunião conjunta, no final do ano escolar, uma cópia da ficha da avaliação aos professores do 1º ciclo/ coordenadora de estabelecimento que vão receber o grupo.



- Nos anos terminais de jardim-de-infância deve o mesmo ser partilhado com os professores do 1º ciclo, preferencialmente com o professor que vai receber o aluno (caso tal situação tenha viabilidade).
- O processo deve acompanhar a criança sempre que mude de estabelecimento e na transição para o 1.º ciclo do ensino básico.

6.2. ARTICULAÇÃO AEC / ENSINO BÁSICO

A articulação entre o professor titular de turma, subestruturas e o professor da AEC é promovida através da:

- Articulação com as subestruturas que integram as línguas estrangeiras, a educação física e a educação artística, no que diz particularmente respeito às competências e experiências de aprendizagem a desenvolver pelos alunos;
- Articulação dos recursos humanos responsáveis pelas AEC com os conselhos de docentes ou professore(s) titular(es) de turma.
- Planificação conjunta de atividades.

6.3. ARTICULAÇÃO DO 1º CICLO / 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Para além da articulação feita em conselho pedagógico com partilha de informações entre coordenador de conselho de docentes do 1º CEB e departamentos curriculares da escola sede no final do ano letivo é feita uma reunião conjunta entre docentes do 4º ano e equipa de constituição de turmas. Em setembro no arranque do ano letivo os docentes do 4º ano estão presentes nos conselhos de turma do 5º ano para ultimar articulação dos alunos que vão frequentar pela primeira vez o 2º CEB com análise do dossier individual do aluno.

6.4. ARTICULAÇÃO NO 2º E 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, a articulação curricular é assegurada por departamentos curriculares, nos quais se encontram representados os agrupamentos de disciplinas e áreas disciplinares, de acordo com os cursos lecionados, o número de docentes por disciplina e as dinâmicas a desenvolver pela escola. Operacionaliza-se nomeadamente através da execução do Plano Anual de Atividades e do Projeto Curricular de Turma, nos planos de ação escolar e planificações das disciplinas e dos departamentos.



7. PROJETO CURRICULAR DE TURMA - PCT

7.1. ORIENTAÇÕES:

As estratégias educativas mais adequadas às características de cada turma serão definidas no PCT, de modo a dar resposta às especificidades dos alunos e tendo como referência as orientações estabelecidas no PCA.

Após o início das aulas os conselhos de turma deverão reunir para caracterizar a turma com base nos inquéritos realizados aos alunos, nos processos dos alunos e/ ou PCT do ano anterior, nos registos biográficos e a partir da avaliação diagnóstica realizada por cada docente na sua disciplina / área curricular. Devem ainda preparar os meios para detetar os interesses dos alunos, com vista à planificação das áreas curriculares não disciplinares bem como os temas a trabalhar de forma interdisciplinares.

No ensino básico, e para que o projeto que se pretende elaborar espelhe a turma que se tem, deverão os elementos do conselho de turma analisar os seguintes tópicos:

- a) Analisar a situação da turma e identificar características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino e aprendizagem;
- b) Planificar o desenvolvimento das atividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula;
- c) Identificar diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com os respetivos serviços especializados de apoio educativo, em ordem à sua superação;
- d) Assegurar a adequação do currículo às características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas;
- e) Adotar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos;
- f) Conceber e delinear atividades em complemento do currículo proposto;
- g) Preparar informação adequada, a disponibilizar aos pais e encarregados de educação, relativa ao processo de aprendizagem e avaliação dos alunos;

Relativamente ao Projeto Curricular de Grupo do ensino pré-escolar foi elaborado um modelo próprio, em sede de conselho de docentes, visando as especificidades do referido nível de ensino.

Na Escola Básica e Secundária é disponibilizado para utilização um modelo de PCT, em formato Excel, com tratamento automático de dados.



7.2. EDUCAÇÃO SEXUAL:

De acordo com o exposto na Lei nº 60/2009 de 6 de agosto e a circular nº I-DGIDC/1176/NESASE " A carga horária dedicada à educação sexual deve ser adaptada a cada nível de ensino e a cada turma, não devendo ser inferior a seis horas para o 1º e 2º Ciclos do ensino básico, nem inferior a doze horas para o 3º Ciclo do ensino básico e secundário."

Finalidades:

- a) A valorização da sexualidade e afetividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa;
- b) O desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade;
- c) A melhoria dos relacionamentos afetivo - sexuais dos jovens;
- d) A redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infeções sexualmente transmissíveis;
- e) A capacidade de proteção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais;
- f) O respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais;
- g) A valorização de uma sexualidade responsável e informada;
- h) A promoção da igualdade entre os sexos;
- i) O reconhecimento da importância de participação no processo educativo de encarregados de educação, alunos, professores e técnicos de saúde;
- j) A compreensão científica do funcionamento dos mecanismos biológicos reprodutivos;
- k) A eliminação de comportamentos baseados na discriminação sexual ou na violência em função do sexo ou orientação sexual.

Ainda de acordo com a Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de abril os objetivos mínimos da área de educação sexual devem contemplar os seguintes conteúdos:

1.º CEB	
1.º ao 4.º ano	<ul style="list-style-type: none">▪ Noção de corpo;▪ O corpo em harmonia com a Natureza e o seu ambiente social e cultural;▪ Noção de família;▪ Diferenças entre rapazes e raparigas;▪ Proteção do corpo e noção dos limites, dizendo não às aproximações abusivas.
2.º ano	<ul style="list-style-type: none">▪ Para além das rubricas incluídas nos programas de meio físico, o professor deve esclarecer os alunos sobre questões e dúvidas que surjam naturalmente, respondendo de forma simples e clara.



PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

<p>3.º e 4.º ano</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Para além das rubricas incluídas nos programas de meio físico, o professor poderá desenvolver temas que levem os alunos a compreender a necessidade de proteger o próprio corpo, de se defender de eventuais aproximações abusivas, aconselhando que, caso se deparem com dúvidas ou problemas de identidade de género, se sintam no direito de pedir ajuda às pessoas em quem confiam na família ou na escola.
--------------------------	---

2.º CEB	
5.º e 6.º anos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Puberdade — aspetos biológicos e emocionais; ▪ O corpo em transformação; ▪ Carateres sexuais secundários; ▪ Normalidade, importância e frequência das suas variantes biopsicológicas; ▪ Diversidade e respeito; ▪ Sexualidade e género; ▪ Reprodução humana e crescimento; contraceção e planeamento familiar; ▪ Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório; ▪ Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas; ▪ Dimensão ética da sexualidade humana.
3.º CEB	
7.º ao 9.º ano	<p>Dimensão ética da sexualidade humana:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projeto de vida que integre valores (por exemplo: afetos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética; ▪ Compreensão da fisiologia geral da reprodução humana; ▪ Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório; ▪ Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e, sumariamente, dos seus mecanismos de ação e tolerância (efeitos secundários); ▪ Compreensão da epidemiologia das principais IST em Portugal e no mundo (incluindo infeção por VIH/vírus da imunodeficiência humana — HPV2/vírus do papiloma humano — e suas consequências) bem como os métodos de prevenção. Saber como se protege o seu próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais; ▪ Conhecimento das taxas e tendências de maternidade e da paternidade na adolescência e compreensão do respetivo significado; ▪ Conhecimento das taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e respetivo significado; ▪ Compreensão da noção de parentalidade no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável; ▪ Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas. <p>Salienta-se ainda que as diferentes áreas curriculares disciplinares poderão intervir e contribuir para a Promoção da Educação Sexual em contexto escolar.</p>



Cursos de Educação e Formação (CEF)

No Curso de Educação e Formação (CEF) a educação sexual será abordada nas diferentes disciplinas que compõem a sua estrutura curricular.

Ensino secundário

Na abordagem das temáticas selecionadas em cada turma deve estar sempre presente a compreensão ética da sexualidade humana.

Sem prejuízo dos conteúdos já enunciados no 3.º ciclo, sempre que se entenda necessário, devem retomar-se temas previamente abordados, pois a experiência demonstra vantagens de se voltar a abordá-los com alunos que, nesta fase de estudos, poderão eventualmente já ter iniciado a vida sexual ativa. A abordagem deve ser acompanhada por uma reflexão sobre atitudes e comportamentos dos adolescentes na atualidade:

- Compreensão e determinação do ciclo menstrual em geral, com particular atenção à identificação, quando possível, do período ovulatório, em função das características dos ciclos menstruais.
- Informação estatística, por exemplo sobre:
 - Idade de início das relações sexuais, em Portugal e na UE;
 - Taxas de gravidez e aborto em Portugal;
- Métodos contraceptivos disponíveis e utilizados; segurança proporcionada por diferentes métodos; motivos que impedem o uso de métodos adequados;
- Consequências físicas, psicológicas e sociais da maternidade e da paternidade de gravidez na adolescência e do aborto;
- Doenças e infeções sexualmente transmissíveis (como infeção por VIH e HPV) e suas consequências;
- Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis;
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.

No Ensino Profissional

No Ensino Profissional, a educação sexual será abordada nas diferentes disciplinas que compõem a sua estrutura curricular.

8. CONCLUSÃO

O trabalho que se apresenta não é de todo um produto acabado mas sim um documento que se pretende dinâmico, participado e passível de alterações. O Projeto Curricular de Agrupamento, depois de aprovado em Conselho Pedagógico, será divulgado por toda a comunidade educativa e a sua avaliação será feita no final do ano letivo pelos departamentos curriculares bem como por outros órgãos representados no Agrupamento.



ANEXOS



ANEXO 1A

COMPETÊNCIAS PARA OS 3 ANOS DE IDADE

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	
	<ul style="list-style-type: none">- Identidade<ul style="list-style-type: none">▪ Saber o nome próprio▪ Identificar alguns laços de parentesco – da família mais próxima▪ Distinguir rapazes de raparigas▪ Saber o nome da terra onde vive
	<ul style="list-style-type: none">- Autoestima<ul style="list-style-type: none">▪ Gostar de mostrar o que sabe▪ Responder às solicitações dos adultos▪ Demonstrar gosto pelos trabalhos que realiza▪ Esforçar-se por melhorar o seu desempenho
	<ul style="list-style-type: none">- Autonomia<ul style="list-style-type: none">▪ Revelar autonomia em termos afetivos▪ Demonstrar progressos na dificuldade em deixar os pais▪ Demonstrar progressos no isolamento▪ Deixar de procurar demasiado o adulto▪ Deixar de ter dificuldade na relação com os seus pares▪ Escolher sozinho atividades que quer realizar▪ Saber o lugar onde estão os objetos pessoais
	<ul style="list-style-type: none">- Responsabilidade<ul style="list-style-type: none">▪ Revelar concentração em algumas atividades▪ Realizar tarefas simples▪ Arrumar os materiais que desarruma
	<ul style="list-style-type: none">- Solidariedade convivência democrática<ul style="list-style-type: none">▪ Aceitar trocas afetivas▪ Demonstrar sentimentos solidários com os colegas▪ Relacionar-se bem com os adultos▪ Reconhecer e respeitar as pequenas regras do grupo▪ Deixar de utilizar formas de agressão com os colegas▪ Recorrer ao adulto para a resolução de conflitos
ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	
EXPRESSÃO MOTORA E DRAMÁTICA	<ul style="list-style-type: none">- Movimentos básicos fundamentais<ul style="list-style-type: none">▪ Desempenhar com facilidade movimentos relacionados com a locomoção (andar, correr, saltar, escorregar...)▪ Ajustar os movimentos do seu corpo ao que o rodeia (segurança)
	<ul style="list-style-type: none">- Movimentos intencionais<ul style="list-style-type: none">▪ Revelar uma coordenação óculo-motora adequada (apanhar/chutar uma bola, enfiamentos...)▪ Conseguir distinguir pelo tato algumas texturas
	<ul style="list-style-type: none">- Movimentos expressivos e interpretativos<ul style="list-style-type: none">▪ Recriar experiências de vida quotidiana/faz-de-conta
	<ul style="list-style-type: none">- Esquema corporal<ul style="list-style-type: none">▪ Identificar e nomear algumas partes do corpo
EXPRESSÃO PLÁSTICA	<ul style="list-style-type: none">- Utilização dos materiais<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar e adequar os recursos materiais (escorrer o pincel, tapar o marcador, arrumar...)▪ Deixar de mostrar alguma relutância no contacto com alguns materiais (ex. Digitinta)▪ Rasgar livremente▪ Recortar livremente▪ Pintar num espaço limitado
	<ul style="list-style-type: none">- Representação e comunicação<ul style="list-style-type: none">▪ Atribuir significado às suas representações▪ Desenhar a figura humana (girino)



ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO (cont.)	
EXPRESSÃO MUSICAL	- Escutar <ul style="list-style-type: none">▪ Distinguir silêncio de ruído▪ Identificar sons familiares▪ Reproduzir sons
	- Cantar <ul style="list-style-type: none">▪ Cantar/memorizar pequenas canções
	- Dançar <ul style="list-style-type: none">▪ Acompanhar com movimentos corporais uma melodia
	- Tocar <ul style="list-style-type: none">▪ Demonstrar gosto em tocar instrumentos musicais simples (criados por ela ou não)
DOMÍNIO DA LINGUAGEM E ABORDAGEM À ESCRITA	- Linguagem oral <ul style="list-style-type: none">▪ Responder a perguntas simples e diretas▪ Descrever experiências e descobertas▪ Mostrar interesse em ouvir histórias, lengalengas, poemas▪ Memorizar pequenas canções, poesias e lengalengas▪ Contar partes de uma história▪ Referir o que visualiza em imagens/fotografias/desenhos▪ Utilizar pronomes pessoais e possessivos▪ Exprimir oralmente gostos e necessidades
	- Literacia <ul style="list-style-type: none">▪ Mostrar gosto e interesse pelos livros▪ Descodificar alguns códigos simbólicos
	- Familiarização com o código da escrita <ul style="list-style-type: none">▪ Representar um nome através de um símbolo
	- Utilização das novas tecnologias <ul style="list-style-type: none">▪ Interessar-se por mensagens audiovisuais (filmes, slides, projeções)▪ Manifestar curiosidade/interesse em utilizar o computador▪ Saber utilizar o computador para jogar
DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	- Classificação <ul style="list-style-type: none">▪ Identificar objetos iguais e diferentes▪ Agrupar objetos de acordo com um atributo
	- Seriação <ul style="list-style-type: none">▪ Comparar atributos (mais comprido, mais curto...)
	- Noção de número <ul style="list-style-type: none">▪ Contar objetos até 3▪ Comparar o número de objetos em dois conjuntos para determinar (mais, menos, igual)▪ Concretizar noções de grandeza (grande/pequeno, alto/baixo)
	- Noções espaço-temporais <ul style="list-style-type: none">▪ Concretizar noções espaciais (em cima/em baixo, atrás/à frente, dentro/fora)▪ Distinguir e nomear relações temporais (antes de, depois de)▪ Distinguir dia/noite
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
- Observação e curiosidade pelo mundo <ul style="list-style-type: none">▪ Observar e contar acontecimentos do seu meio ambiente mais próximo▪ Distingue e nomeia algumas cores	
- Sensibilização e conhecimentos básicos sobre problemáticas pertinentes <ul style="list-style-type: none">▪ Reconhecer alguns comportamentos preventivos em termos de saúde primária▪ Reconhecer e utilizar algumas regras que contribuam para melhor o ambiente (não deitar lixo para o chão, não desperdiçar água,...)▪ Reconhecer e utilizar algumas regras de segurança rodoviária▪ Reconhecer algumas características das Estações do Ano▪ Reconhecer algumas festividades	



ANEXO 1B

COMPETÊNCIAS PARA OS 4 ANOS DE IDADE

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL
<ul style="list-style-type: none">- Demonstrar capacidade de respeito por si e pelo outro<ul style="list-style-type: none">▪ Organizar/arrumar os seus materiais▪ Utilizar os espaços e deixá-los em condições de serem utilizados por outros▪ Utilizar expressões de saudação▪ Utilizar expressões de agradecimento▪ Aceitar as diferenças do outro▪ Reconhecer e aceitar as diferenças do outro▪ Colaborar em atividades/tarefas como grupo no seu todo
<ul style="list-style-type: none">- Ser capaz de interagir / cooperar com o outro<ul style="list-style-type: none">▪ Ajudar os colegas▪ Saber esperar a sua vez para falar▪ Ouvir o outro▪ Partilhar os materiais com o outro▪ Realizar tarefas em grupo
<ul style="list-style-type: none">- Ser independente<ul style="list-style-type: none">▪ Vestir-se/despir-se/atar os sapatos▪ Possuir hábitos de higiene: lavar as mãos, cara, lavar os dentes▪ Comer utilizando adequadamente os talheres...▪ Utilizar adequadamente materiais e outros instrumentos – jogos, tintas, tesouras, pincéis, lápis...
<ul style="list-style-type: none">- Ser autónomo<ul style="list-style-type: none">▪ Saber escolher uma tarefa/atividade e os materiais que necessita▪ Assumir preferências por atividades, tarefas ou materiais▪ Tomar decisões▪ Encontrar critérios e razões para a tomada de decisão
<ul style="list-style-type: none">- Partilhar o poder<ul style="list-style-type: none">▪ Participar democraticamente na vida do grupo▪ Definir, aceitar e cumprir regras▪ Ser responsável pelas decisões e materiais▪ Discutir o seu ponto de vista com o colega▪ Cumprir tarefas combinadas▪ Ser cooperante▪ Ser participativo▪ Ser justo▪ Resolver conflitos com os colegas
<ul style="list-style-type: none">- Ser sensível às questões estéticas – fruição da natureza e cultura<ul style="list-style-type: none">▪ Contactar com o meio envolvente – manifestações culturais locais▪ Contactar com diferentes formas de expressão artística (plástica, musical, arquitetónica...)▪ Saber apreciar diferentes contextos e situações



ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	
DOMÍNIO DAS EXPRESSÕES	
EXPRESSÃO MOTORA	<ul style="list-style-type: none">- Diversificar as formas de utilizar e de sentir o seu corpo<ul style="list-style-type: none">▪ Trepar, correr, baloiçar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos, num só pé, à corda, obstáculos, dar cambalhotas- Controlar voluntariamente os seus movimentos<ul style="list-style-type: none">▪ Iniciar, parar, seguir ritmos, direções...▪ Inibir os movimentos▪ Ter capacidade de estar quieto▪ Ser capaz de se relaxar- Tomar consciência do corpo em relação ao exterior<ul style="list-style-type: none">▪ Ter noção do esquema corporal▪ Ter noção de esquerda, direita, cima, baixo...- Manipular corretamente diversos objetos (materiais do quotidiano: canetas, tesouras, pincéis...)- Possuir controlo motor e de socialização<ul style="list-style-type: none">▪ Realizar/participar em jogos de movimento
EXPRESSÃO DRAMÁTICA	<ul style="list-style-type: none">- Participar em situações de jogo simbólico- Interagir com outras crianças em atividades de jogo simbólico- Criar situações de comunicação verbal e não verbal- Recriar experiências da vida quotidiana- Recrear situações imaginárias – expressão corporal- Utilizar objetos livremente, atribuindo significados múltiplos- Utilizar diferentes formas de mimar e dramatizar<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar fantoches como suporte para a criação de pequenos diálogos, histórias,...▪ Utilizar sombras chinesas como forma de projeção do seu próprio corpo, ou outras mais elaboradas
EXPRESSÃO PLÁSTICA	<ul style="list-style-type: none">- Explorar espontaneamente diversos materiais e instrumentos- Representar espontaneamente imagens que interiormente construir (desenho, pintura, digitinta, raspagem, colagem,...)- Representar momentos de uma atividade, passeio ou história- Interagir com o outro num trabalho de grupo- Conhecer e cumprir as regras de utilização dos materiais- Escolher e utilizar diferentes formas de combinação (cores) e materiais de diferentes texturas (pano, papel, lã, madeira, elementos da natureza,...)- Explorar e utilizar materiais que permitem a expressão tridimensional (plasticina, massas de cores, materiais de desperdício,...)- Usufruir de momentos privilegiados de acesso à arte e cultura<ul style="list-style-type: none">▪ Apreciar uma pintura/escultura▪ Ter prazer em conhecer um museu/biblioteca▪ Conhecer o mundo desenvolvendo o sentido estético
EXPRESSÃO MUSICAL	<ul style="list-style-type: none">- Explorar diferentes sons e ritmos- Identificar e produzir sons- Reconhecer aspetos que caracterizam os sons (intensidade – forte/fraco; altura – graves/agudos; timbre – modo de produção; duração – sons longos e curtos)- Ser capaz de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros<ul style="list-style-type: none">▪ Relembrar uma canção já aprendida▪ Associar músicas às épocas festivas- Ser capaz de escutar, identificar e reproduzir sons, ruídos da natureza, quotidiano,- Cantar produzindo diferentes formas de ritmo (rimar, inventar letras,...)- Criar formas de movimento através da música- Ser capaz de acompanhar musicalmente o canto- Criar instrumentos musicais- Explorar e utilizar instrumentos musicais simples e complexos (xilofone, pandeiretas,...)- Utilizar suportes para explorar a música (leitor de cassetes, leitor de CDs,...)- Saber fazer silêncio para escutar e identificar sons- Identificar e nomear diferentes instrumentos musicais



DOMÍNIO DA LINGUAGEM E ABORDAGEM À ESCRITA	
LINGUAGEM ORAL	<ul style="list-style-type: none">- Ser capaz de participar/manter um diálogo<ul style="list-style-type: none">▪ Debater as regras de grupo▪ Negociar a distribuição de tarefas▪ Planear o que se pretende fazer e contar o que se realizou- Partilhar oralmente vivências- Adquirir novo vocabulário e utilizá-lo- Construir frases mais corretas e complexas- Utilizar adequadamente frases simples de diversos tipos – afirmativa, negativa, interrogativa, exclamativa- Utilizar concordâncias de género – número, tempo, pessoa e lugar- Saber explorar a linguagem com carácter lúdico (rimas, lengalengas, trava-línguas, adivinhas...)- Descobrir o sentido estético da língua materna através da poesia, prosa poética...- Utilizar a comunicação não verbal como suporte da comunicação oral<ul style="list-style-type: none">▪ Expressar e comunicar sentimentos através de gestos e mímica- Descodificar diferentes códigos simbólicos (sinais de trânsito, pauta musical, logótipos...)
LINGUAGEM ESCRITA	<ul style="list-style-type: none">- Distinguir a escrita do desenho- Imitar a escrita- Reproduzir o formato do texto escrito- Escrever o seu nome- Reconhecer o seu nome/dos colegas- Fazer comparações entre letras, palavra...- Reconhecer diferentes formas que correspondem a letras (impresso, manuscrito...)- Identificar palavras ou pequenas frases- Compreender que o que se diz se pode escrever, um código com regras próprias<ul style="list-style-type: none">▪ Compreender a necessidade e as funções da escrita▪ Conhecer alguns sinais de pontuação▪ Utilizar o registo como forma de consolidar a escrita- Utilizar o livro como meio narrativo- Utilizar/explorar diferentes tipos de suportes escritos (livros, jornais, revistas, dicionários, enciclopédias...)- Interpretar imagens ou gravuras de um livro- Inventar pequenas histórias, lengas lengas, sequências...
NOVAS TECNOLOGIAS	<ul style="list-style-type: none">- Utilizar o audiovisual como meio de informação e registo- Reconhecer a funcionalidade das Tecnologias de Informação e comunicação<ul style="list-style-type: none">▪ Saber para que serve a televisão▪ Utilizar um vídeo para ter outra visão da história ou visionar situações vividas▪ Utilizar um leitor de cassetes/CDs para explorar sons/músicas▪ Utilizar um computador nas suas diferentes vertentes: leitura/escrita, jogos educativos, pesquisa de informação – Internet...)▪ Nomear e saber utilizar os diferentes suportes▪ Reconhecer e identificar os diferentes materiais – Leitor de CDs, CD, Computador, rato teclado...- Ser sensível aos diferentes códigos linguísticos (língua estrangeira)<ul style="list-style-type: none">▪ Conseguir diferenciar a língua materna de outras▪ Aprender algumas palavras/expressões numa língua estrangeira

DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	
	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer e representar diferentes noções espaciais e topológicas (dentro/fora, longe/perto, em cima/em baixo...)- Classificar objetos de acordo com as suas propriedades<ul style="list-style-type: none">▪ Formar conjuntos Agrupar objetos; Reconhecer semelhanças e diferenças.▪ Seriar e ordenar Classificar ordenadamente objetos com diferentes qualidades (altura – alto/baixo; tamanho – grande/pequeno; espessura – grosso/fino; luminosidade – claro/escuro; velocidade – rápido/lento; duração – muito tempo/pouco tempo; altura do som – grave/agudo; intensidade do som – forte/fraco)



- **Ter noção de número (ordinal – série e cardinal – hierárquica)**
- **Fazer pequenas operações de cálculo**
- **Encontrar formas e padrões**
 - Conhecer padrões repetitivos (dias da semana)
 - Conhecer padrões não repetitivos (números naturais)
- **Ter noção de tempo**
 - Diferenciar os momentos que sucedem ao longo do dia – sequência temporal
 - Tomar consciência do desenrolar do tempo (semanal, mensal, anual, relógio)
- **Resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais**
 - Utilizar diferentes materiais (legos, cubos, puzzles, dominós – tamanho, cor, forma)
- **Ter noção de medida/capacidade**
 - Ter noção de altura – sou mais alto que/é mais baixo que/é da mesma altura
 - Ser capaz de medir espaços (Sala) – padrão convencional (fita métrica) e não convencional (um pau, um fio,..)
- **Pesar e comparar pesos (balança, jogo simbólico, loja...)**
- **Estabelecer a correspondência entre quantidade e número**
- **Distinguir e nomear diferentes formas geométricas**

ÁREA DO CONHECIMENTO E DO MUNDO

- **Possuir noções sobre o método científico**
 - Ter capacidade de observação
 - Revelar curiosidade e desejo pelo saber
 - Questionar-se sobre o que o rodeia
 - Mostrar gosto pela pesquisa
 - Revelar desejo pela experimentação
 - Ter atitude crítica
- **Desfrutar novas situações/ocasiões de descoberta/exploração do mundo**
- **Saber nomear e utilizar diferentes equipamentos e utensílios**
- **Reconhecer e nomear diferentes cores, sensações e sentimentos**
- **Saber o seu nome completo, morada e localidade**
- **Saber dizer a sua idade e perceber que está a crescer**
- **Situar-se socialmente numa família e noutros grupos sociais**
- **Conhecer alguns aspetos do ambiente natural e social**
- **Ter conhecimentos que revelem rigor científico**
 - Conhecer alguns aspetos relativos à biologia: conhecer os órgãos do corpo, dos animais, do seu habitat e costumes, de plantas...
 - Conhecer alguns aspetos relacionados com a física/química:
 - Brincar com água, encher e esvaziar recipientes, explorar efeitos de luz e sombra, jogar com formas, materiais e texturas...
 - Conhecer algumas noções sobre meteorologia, observar/analisar, pesquisar sobre o tempo que faz, utilizar tempo...
 - Conhecer alguns aspetos ao nível da geografia – conhecer o meio imediato e/ou aprofundar-se e diversificar-se a partir dele
 - Conhecer alguns aspetos ao nível da geologia – recolha de pedras, observação, características, propriedades...
 - Utilizar diferentes materiais de consulta, da vida corrente (livros, enciclopédias, computador...) e específicos (ímans, microscópios...)



ANEXO 1C

COMPETÊNCIAS PARA OS 5 ANOS DE IDADE

ÁREA: FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	
COMPETÊNCIAS GERAIS:	<ul style="list-style-type: none">▪ Ser autónomo e independente▪ Conhecer-se a si e ao outro▪ Ser solidário e ter espírito crítico▪ Ter consciência dos valores cívicos▪ Ter noção do belo e do estético
Competências Específicas	Níveis de Desempenho
Ser autossuficiente ao nível das suas necessidades básicas: Higiene pessoal, alimentação...	<ul style="list-style-type: none">▪ Come sozinho utilizando o garfo e a colher▪ Vai sozinho à casa de banho e limpa-se▪ Lava e enxuga a cara e mãos sozinho▪ Sabe o sexo a que pertence
Cumprir regras sociais	<ul style="list-style-type: none">▪ Trabalha em grupo na partilha de materiais▪ Reconhece as atitudes adequadas aos diferentes locais
Responsabilizar-se pelos seus atos e pelos seus pertences e reconhecer os seus atos	<ul style="list-style-type: none">▪ Conhece os seus pertences▪ Reconhece os pertences do outro▪ Assume as consequências dos seus atos
Respeitar-se a si próprio e ao outro	<ul style="list-style-type: none">▪ Gosta de receber e corresponder a trocas afetivas▪ Equilibrado, expansivo e contido nas devidas alturas▪ Reage às situações de frustração e alegria
Conhecer e respeitar normas de cidadania	<ul style="list-style-type: none">▪ Espera pelo adulto para atravessar a rua
Ter autoestima	<ul style="list-style-type: none">▪ Revela empenho na execução e conclusão das tarefas e atividades▪ Demonstra preocupação pelo seu aspeto pessoal▪ Valoriza o seu desempenho
ÁREA: EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	
DOMÍNIOS EXPRESSÃO MOTORA	
COMPETÊNCIAS GERAIS:	<ul style="list-style-type: none">▪ Ter consciência do seu corpo e das suas capacidades▪ Ter controlo voluntário dos seus movimentos▪ Ter noção espaço-temporal▪ Ser desenvolvido na motricidade fina e global
Competências Específicas	Níveis de Desempenho
Conhecer o seu esquema corporal Reconhecer as suas limitações	<ul style="list-style-type: none">▪ Reconhecer a sua imagem▪ Nomear e apontar as diferentes partes do corpo em si e o outro▪ Saber a função e utilidade das diferentes partes do corpo e reconhecer as suas limitações
Ter a lateralidade definida	<ul style="list-style-type: none">▪ Revela claramente ser dextro ou esquerdino
Ter coordenação óculo-manual	<ul style="list-style-type: none">▪ Manipular objetos de forma precisa▪ Fazer a tríada
Utilizar diferentes formas de locomoção	<ul style="list-style-type: none">▪ Sobe e desce pequenas alturas, contorna obstáculos, rodopia, salta ao pé coxinho, pontapeia uma bola, arremessa objetos, fica em equilíbrio▪ É capaz de permanecer quieto e de se relaxar
Posição do seu corpo em relação ao tempo	<ul style="list-style-type: none">▪ Ter noção de longe e perto
Ter consciência do corpo em relação ao exterior	<ul style="list-style-type: none">▪ Ter interiorizadas noções como: em cima, em baixo, atrás, à frente, ao lado▪ Ter coordenação óculo-pedal



PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

DOMÍNIO EXPRESSÃO DRAMÁTICA	
COMPETÊNCIAS GERAIS:	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se através do jogo simbólico e dramático
Competências Específicas	Níveis de Desempenho
Apropriar-se de diferentes papéis e situações sociais	<ul style="list-style-type: none"> Assumir e identificar-se em diferentes papéis Afirmar-se na relação com os outros
Criar e imaginar	<ul style="list-style-type: none"> Cria situações imaginárias, utiliza objetos atribuindo significados múltiplos
Comunicar através do próprio corpo e da expressão verbal	<ul style="list-style-type: none"> Cria situações de comunicação verbal e não verbal: imita, mima, dramatiza
DOMÍNIO EXPRESSÃO PLÁSTICA	
Competências Gerais:	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza corretamente os materiais
Competências Específicas	Níveis de Desempenho
Explorar e utilizar diferentes técnicas, materiais e instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> Nomeia os materiais e instrumentos, sabe a sua função e como se utilizam Recorta, cola, modela, pinta dentro de espaços, desenha a figura humana e reproduz o real de forma reconhecível
DOMÍNIO EXPRESSÃO MUSICAL	
COMPETÊNCIAS GERAIS:	<ul style="list-style-type: none"> Ter acuidade auditiva Explorar sons e ritmos Ter consciência das diferentes características dos sons
Competências Específicas	Níveis de Desempenho
Explorar sons e silêncios	<ul style="list-style-type: none"> Reproduz ritmos simples Reproduz canções simples
Distinguir timbres	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece os sons de diferentes materiais e ruídos do meio ambiente
DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
Competências Gerais:	<ul style="list-style-type: none"> Dominar a linguagem compreensiva expressiva Ter consciência do código escrito e da sua função
Competências Específicas	Níveis de Desempenho
Conhecer a língua do meio onde vive	<ul style="list-style-type: none"> Executa ações com três ordens Tem discurso fluente e perceptível Verbaliza acontecimentos, ideias e sentimentos Reconta pequenas histórias Descreve imagens
Expressar-se sem erros articulatórios/fonéticos	<ul style="list-style-type: none"> Articula claramente os sons verbais
Construir frases e utilizar corretamente o vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza no discurso frases completas Aplica o sujeito, verbo e complementos Utiliza proposições
Reconhecer o que são os caracteres do código escrito	<ul style="list-style-type: none"> Distingue números e letras Reconhece a função dos caracteres da escrita Reconhece o seu nome escrito



DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	
Competências Gerais: <ul style="list-style-type: none">Resolver situações problemáticas com recurso ao pensamento lógico-matemático	
Competências Específicas	Níveis de Desempenho
Ser capaz de observar, comparar, seriar, agrupar, classificar, ordenar, formar conjuntos	<ul style="list-style-type: none">Distingue igual e diferenteConta seguido até dezForma conjuntos com duas ou mais características
Adquirir as noções de tempo, espaço, tamanho, forma, volume, superfície, medida, peso, correspondência e número	<ul style="list-style-type: none">Revela capacidade de retenção de números até cincoRevela compreensão do caráter cíclico do tempoCompara tamanhos: grande, médio e pequenoSabe longe/perto em relação a um ponto fixoReconhece e nomeia: círculo, quadrado, triângulo e cruz
ÁREA: CONHECIMENTO DO MUNDO	
Competências Gerais: <ul style="list-style-type: none">Ter curiosidade de saber e compreender porquêTer consciência da sua relação com o mundo físicoTer uma atitude científica e experimentalTer consciência da importância de uma educação ambiental	
Competências Específicas	Níveis de Desempenho
Ter consciência das diferentes culturas	<ul style="list-style-type: none">Sabe da existência de diferentes culturasSitua-se na comunidade, no meio onde vive e na famíliaSabe o nome completoSabe a sua idade
Utilizar as diferentes etapas da investigação científica: Observação, levantamento de hipóteses, experimentação e conclusão construção de conceitos	<ul style="list-style-type: none">Recorre a experiências e vivências no seu contexto socialRevela curiosidade e iniciativaRevela interesse em experiências que ultrapassam o seu quotidiano
Ter perspetiva da preservação do ambiente para uma boa qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none">Compreende e aplica regras para a manutenção de um ambiente limpo e saudável

ANEXO 4A

MATRIZ CURRICULAR DO 1.º CEB

Componentes do currículo			Carga horária semanal				
UM LIVRO UM AMIGO	Áreas disciplinares de frequência obrigatória ^(a):			25 horas			
	PORTUGUÊS	(1 hora por dia para a leitura)				8 horas	
	MATEMÁTICA					7 horas	
	ESTUDO DO MEIO	(metade para o ensino experimental das ciências)				5 horas	
	EXPRESSÕES	Artísticas;				5 horas	
		Físico-Motoras.					
	Áreas não disciplinares: ^(b)						5 horas
	FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	Área de Projeto					
		Estudo Acompanhado					
		Educação para a cidadania					
		Disciplina de frequência facultativa: ^(c)					
		Educação Moral e Religiosa.		1 hora			
	TOTAL			26 horas			
	AEC ^(d)	1º e 2º ano		90 minutos Em cada dia			
Inglês		90 minutos					
Educação Musical		135 minutos					
Educação Física		90 minutos					
Natação		45 minutos					
Apoio ao Estudo		90 minutos					
3º e 4º ano							
Inglês		135 minutos					
Educação Musical		90 minutos					
Educação Física		90 minutos					
Natação		45 minutos					
Apoio ao Estudo		90 minutos					

(a) Do total das horas letivas previstas, no mínimo:

(b) i) 7 horas letivas de trabalho semanal para o Português

(c) ii) 7 horas letivas de trabalho semanal para a Matemática.

(d) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias da informação e da comunicação, e constar explicitamente do projeto curricular de turma.

(e) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final.

(f) Atividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 14.º, incluindo uma possível iniciação a uma língua estrangeira, nos termos do n.º 1 do artigo 9.º



ANEXO 4B

MATRIZ CURRICULAR DO 2.º CEB

Componentes do currículo		Carga horária semanal ^(a)	
Áreas disciplinares	Disciplinas	5ºAno	6ºAno
LÍNGUAS E ESTUDOS SOCIAIS ^(b)	Português	6	6
	Inglês	4	4
	História e Geografia de Portugal ^(h)	2	2
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS ^(c)	Matemática	6	6
	Ciências Naturais	3	3
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	Educação Visual	2	2
	Educação Tecnológica	2	2
	Educação Musical	2	2
EDUCAÇÃO FÍSICA		3	3
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA ^(e)		1	1
Tempo a cumprir		31	31
OFERTA COMPLEMENTAR ^(f)		0	0
APOIO AO ESTUDO ^(g)		5	5

(a) Carga horária semanal organizada em períodos de 45 minutos, assumindo a sua distribuição por anos de escolaridade um caráter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá utilizar uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo contudo respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado para cada ano de escolaridade.

(b) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Português.

(c) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Matemática.

(d) Do total da carga, no mínimo, 90 minutos para Educação Visual.

(e) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final, com carga fixa de 45 minutos.

(f) Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão do crédito letivo disponível, nos termos do artigo 12.º

(g) Oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do conselho de turma e obtido o acordo dos encarregados de educação, nos termos do artigo 13.º

(h) 1 bloco por semana



ANEXO 4C

MATRIZ CURRICULAR DO 3.º CEB

Componentes de Formação		Carga horária semanal ^(a)		
Áreas disciplinares	Disciplinas	7ºAno	8ºAno	9ºAno
PORTUGUÊS		5	5	5
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	Inglês	3	2	3
	Francês	3	3	2
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	História	2	3	3
	Geografia	3	2	3
MATEMÁTICA		5	5	5
CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS	Ciências Naturais	3	3	3
	Físico-Química	3	3	3
EXPRESSÕES E TECNOLÓGICAS	Educação Visual ^(b)	2	2	3
	Educação Musical ^(c)	1	1	0
	Dança ^(c)			
	Tec. de Informação e Comunicação (TIC)	1	1	2 ^(f)
EDUCAÇÃO FÍSICA		3	3	3
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA ^(d)		1	1	1
Tempo a cumprir		35	34	36
OFERTA COMPLEMENTAR ^(e)	Oficina da Leitura	1	1	1
	Oficina dos números	1	1	1

(a) Carga horária semanal organizada em períodos de 45 minutos, assumindo a sua distribuição por anos de escolaridade um caráter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá utilizar uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo contudo respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado para cada ano de escolaridade.

(b) Do total da carga, no mínimo, 2x45 minutos para Educação Visual.

(c) Nos termos do disposto no artigo 11.º

(d) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final, com carga fixa de 1 x 45 minutos.

(e) Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão do crédito letivo disponível, nos termos do artigo 12.º

(f) No ano letivo de 2012 -2013, no 9.º ano de escolaridade, a disciplina de Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação mantém-se com um tempo mínimo de 90 minutos semanais.



ANEXO 5

Percurso Curricular Alternativo (PCA)

TIPO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS E ÁREAS DISCIPLINARES	ANO/CARGA HORÁRIA SEMANAL	
		7ºAno	8ºAno
ESCOLAR	Língua Portuguesa	5	5
	Matemática	5	5
	Inglês	3	3
	Francês	2	3
	Ciências Humanas e Naturais (H e G)	4 ^(c)	3 ^(c)
	Ciências Físicas e Naturais (CNA e CFQ)	4 ^(d)	3 ^(d)
	E.M.R.C.	1	1
	Oficina dos números e das letras	2	2
ARTÍSTICA VOCACIONAL	Introdução às TIC	3	3
	Educação Visual	2	3
	Educação Musical	1	1
	Educação Física	3	3
	Atividades de enriquecimento ^(e)		
Total		35	35

(a) No 8.º Ano as Ciências Humanas e Naturais (História e Geografia) são dadas pelos dois professores em simultâneo.

(b) No 8.º Ano as Ciências Físicas e Naturais (Ciências Físico Químicas e Ciências Naturais) são dadas pelos dois professores em simultâneo.

(c) Atividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º6/2001 de 18 janeiro.

O trabalho a desenvolver pelos alunos integrará, obrigatoriamente, atividades experimentais e atividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas, nomeadamente no ensino das ciências.



ANEXO 6

Matriz curricular do CEF de Serviço de Bar (Nível II - tipo 3)

Componentes de Formação	Disciplinas	Horas	Ano I	
Componente de Formação Sócio cultural	Língua Portuguesa	45	2,0	60
	Inglês	45	2,0	60
	Cidadania e Mundo Atual	21	0,9	28
	Tecnologias de Informação e Comunicação	21	0,9	28
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30	1,3	40
	Educação Física	30	1,3	40
Sub-Total		192		
Componente da Formação Científica	Matemática Aplicada	45	2,0	60
	Francês	21	0,9	28
Sub-Total		66		
Componente Tecnológica	Serviço de bar na restauração	280	8,3	373
	Cafetaria e serviços especiais na restauração e hotelaria	194	8,6	259
	Serviço de bebidas na restauração e hotelaria	258	11,5	344
Sub-Total		732		
FCT	Formação em Contexto de Trabalho	210		
Total		1200		



ANEXO 7A

CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Componentes de Formação		Carga horária semanal ^(a)		
	Disciplinas	10ºAno	11º Ano	12º Ano
GERAL	Português	4	4	5
	Inglês ^(b)	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
	Educação Física	4	4	4
ESPECÍFICA	Matemática A	6	6	6
	Física e Química A ^(c)	7	7	-
	Biologia e Geologia ^(c)	7	7	-
	Biologia /Psicologia /... ^(d)	-	-	4
	Biologia /Psicologia /... ^(e)	-	-	4
Educação Moral e Religiosa ^(g)		2	2	2
Tempo a cumprir ^(h)		38	38	25

(a) Carga horária semanal organizada em períodos de 45 minutos, assumindo a sua distribuição por anos de escolaridade um caráter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá utilizar uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo contudo respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado para cada ano de escolaridade.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

(c) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (d).

(e) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (d).

(f) Oferta dependente do projeto educativo da escola — conjunto de disciplinas comum a todos os cursos.

(g) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 19.º, com carga fixa de 2 x 45 minutos.

(h) Carga máxima em função das opções dos diversos cursos.



ANEXO 7B

CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS DE LÍNGUAS E HUMANIDADES

Componentes de Formação		Carga horária semanal ^(a)		
Disciplinas		10ºAno	11º Ano	12º Ano
GERAL	Português	4	4	5
	Inglês ^(b)	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
	Educação Física	4	4	4
ESPECÍFICA	História	6	6	6
	Geografia A ^(c)	6	6	-
	Francês ^(c)	7	7	-
	Psicologia /Sociologia/... ^(d)	-	-	4
	Psicologia /Sociologia/... ^(e)	-	-	4
Educação Moral e Religiosa ^(g)		2	2	2
Tempo a cumprir ^(h)		37	37	25

(a) Carga horária semanal organizada em períodos de 45 minutos, assumindo a sua distribuição por anos de escolaridade um caráter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá utilizar uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo contudo respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado para cada ano de escolaridade.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

(c) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (d).

(e) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (d).

(f) Oferta dependente do projeto educativo da escola — conjunto de disciplinas comum a todos os cursos.

(g) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 19.º, com carga fixa de 2 x 45 minutos.

(h) Carga máxima em função das opções dos diversos cursos.



ANEXO 8A

CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA - Portaria n.º 176/2011 de 28 de abril

Disciplinas	Plano Formação			1.º Ano				2.º Ano				3.º Ano				
	Tempos semanais	Sumários	Horas	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos	
Sociocultural	PORTUGUÊS	12,9	426,7	320	4,9	168,0	126	-	4,0	133,3	100	-	4,2	125,3	94	-
	LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	8,9	293,3	220	2,9	100	75	-	2,9	97	73	-	3,2	96	72	-
	ÁREA DE INTEGRAÇÃO	8,9	293,3	220	2,9	98,7	74	-	3,0	98,7	74	-	3,2	96,0	72	-
	TIC	4,0	133,3	100	3,9	133,3	100	-	0,0	0,0	0	-	0,0	0,0	0	-
	EDUCAÇÃO FÍSICA	5,7	186,7	140	1,8	62,7	47	-	1,9	62,7	47	-	2,0	61,3	46	-
Científica.	MATEMÁTICA	8,1	266,7	200	3,9	132,0	99	-	2,2	72,0	54	-	2,1	62,7	47	-
	PSICOLOGIA	8,1	266,7	200	1,8	60,0	45	-	2,2	72,0	54	-	4,5	134,7	101	-
	ESTUDO DO MOVIMENTO	4,0	133,3	100	2,0	66,7	50	-	2,0	66,7	50	-	0,0	0,0	0	-
Técnica	PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS	14,3	473,3	355	6,1	206,7	155	-	4,0	133,3	100	-	4,4	133,3	100	-
	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO DESPORTO	12,1	400,0	300	3,9	133,3	100	-	4,0	133,3	100	-	4,4	133,3	100	-
	GESTÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DO DESPORTO	11,1	366,7	275	3,9	133,3	100	-	4,0	133,3	100	-	3,3	100,0	75	-
	GESTÃO DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS	10,1	333,3	250	2,9	100,0	75	-	4,0	133,3	100	-	3,3	100,0	75	-
	FCT	17,0	560,0	420		0,0	0	-		233,3	175	-		326,7	245	-
		125,3	4133,3	3100	41,0	1394,7	1046		34,4	1369,3	1027		34,8	1369,3	1027	



ANEXO 8B

CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE MULTIMÉDIA - Portaria n.º 1315/2006 de 23 de novembro

Disciplinas		Plano Formação			1.º Ano				2.º Ano				3.º Ano			
		Tempos semanais	Sumários	Horas	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos
Sociocultural	PORTUGUÊS	12,9	426,7	320	4,9	168,0	126	-	4,0	133,3	100	-	4,2	125,3	94	-
	LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	8,9	293,3	220	2,9	100	75	-	2,9	97	73	-	3,2	96	72	-
	ÁREA DE INTEGRAÇÃO	8,9	293,3	220	2,9	98,7	74	-	3,0	98,7	74	-	3,2	96,0	72	-
	TIC	4,0	133,3	100	3,9	133,3	100	-	0,0	0,0	0	-	0,0	0,0	0	-
	EDUCAÇÃO FÍSICA	5,7	186,7	140	1,8	62,7	47	-	1,9	62,7	47	-	2,0	61,3	46	-
Científica.	MATEMÁTICA	8,1	266,7	200	3,9	132,0	99	-	2,2	72,0	54	-	2,1	62,7	47	-
	HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES	8,1	266,7	200	3,0	101,3	76	-	2,8	93,3	70	-	2,4	72,0	54	-
	FÍSICA	4,0	133,3	100	0,0	0,0	0	-	2,0	66,7	50	-	2,2	66,7	50	-
Técnica	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	8,5	280,0	210	3,2	108,0	81	-	2,4	80,0	60	-	3,1	92,0	69	-
	DESIGN, COMUNICAÇÃO	14,1	466,7	350	5,9	200,0	150	-	4,4	146,7	110	-	4,0	120,0	90	-
	TÉCNICAS DE MULTIMÉDIA	19,4	640,0	480	7,1	240,0	180	-	6,3	208,0	156	-	6,4	192,0	144	-
	PROJETO E PRODUÇÃO MULTIMÉDIA	5,7	186,7	140	1,2	40,0	30	-	2,0	66,7	50	-	2,7	80,0	60	-
	FCT	17,0	560,0	420	-	0,0	0	-	-	233,3	175	-	-	326,7	245	-
		125,3	4133,3	3100	41,0	1394,7	1046	-	34,4	1369,3	1027	-	34,8	1369,3	1027	-





ANEXO 8C

CURSO PROFISSIONAL DE ANIMADOR SOCIOCULTURAL - Portaria n.º 1288/2006 de 21 de novembro

Disciplinas		Plano Formação			1.º Ano				2.º Ano				3.º Ano			
		Tempos semanais	Sumários	Horas	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos
Sociocultural	PORTUGUÊS	12,9	426,7	320	4,9	168,0	126	-	4,0	133,3	100	-	4,2	125,3	94	-
	LÍNGUA ESTRANGEIRA	8,9	293,3	220	2,9	100	75	-	2,9	97	73	-	3,2	96	72	-
	ÁREA DE INTEGRAÇÃO	8,9	293,3	220	2,9	98,7	74	-	3,0	98,7	74	-	3,2	96,0	72	-
	TIC	4,0	133,3	100	3,9	133,3	100	-	0,0	0,0	0	-	0,0	0,0	0	-
	EDUCAÇÃO FÍSICA	5,7	186,7	140	1,8	62,7	47	-	1,9	62,7	47	-	2,0	61,3	46	-
Científica.	PSICOLOGIA	8,1	266,7	200	3,0	101,3	76	-	2,8	93,3	70	-	2,4	72,0	54	-
	SOCIOLOGIA	8,1	266,7	200	0,0	0,0	0	-	4,0	133,3	100	-	4,4	133,3	100	-
	MATEMÁTICA	4,0	133,3	100	2,0	66,7	50	-	2,0	66,7	50	-	0,0	0,0	0	-
Técnica	ÁREA DE EXPRESSÕES	19,4	640,0	480	6,3	213,3	160	-	6,5	213,3	160	-	7,1	213,3	160	-
	ÁREA DE ESTUDO DA COMUNIDADE	14,1	466,7	350	4,7	160,0	120	-	4,8	160,0	120	-	4,9	146,7	110	-
	ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	14,1	466,7	350	6,7	229,3	172	-	4,6	152,0	114	-	2,8	85,3	64	-
	FCT	17,0	560,0	420	0,0	0,0	0	-	7,1	233,3	175	-	10,9	326,7	245	-
		125,3	4133,3	3100	39,2	1333,3	1000	-	43,8	1444,0	1083	-	45,2	1356,0	1017	-





ANEXO 8D

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO (mesa e bar) - Portaria: nº 1319/06 de 23 de Novembro

Disciplinas	Plano Formação			1.º Ano				2.º Ano				3.º Ano				
	Tempos semanais	Sumários	Horas	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos	
Sociocultural	Português	12,9	426,7	320	4,9	168,0	126	-	4,0	133,3	100	-	4,2	125,3	94	-
	Língua Estrangeira (Inglês)	8,9	293,3	220	3,0	101	76	-	2,9	96	72	-	3,2	96	72	-
	Área de Integração	8,9	293,3	220	2,9	98,7	74	-	3,0	98,7	74	-	3,2	96,0	72	-
	TIC	4,0	133,3	100	3,9	133,3	100	-	0,0	0,0	0	-	0,0	0,0	0	-
	Educação Física	5,7	186,7	140	1,8	62,7	47	-	1,9	62,7	47	-	2,0	61,3	46	-
Científica.	Economia	8,1	266,7	200	3,9	133,3	100	-	2,0	66,7	50	-	2,2	66,7	50	-
	Matemática	8,1	266,7	200	3,8	130,7	98	-	2,2	72,0	54	-	2,1	64,0	48	-
	Psicologia	4,0	133,3	100	1,8	62,7	47	-	2,1	70,7	53	-	0,0	0,0	0	-
Técnica	Tecnologia Alimentar	5,7	186,7	140	2,1	72,0	54	-	3,5	114,7	86	-	0,0	0,0	0	-
	Gestão e Controlo	5,7	186,7	140	0,0	0,0	0	-	3,2	106,7	80	-	2,7	80,0	60	-
	Comunicar em Francês	3,6	120,0	90	1,8	60,0	45	-	1,8	60,0	45	-	0,0	0,0	0	-
	Serviços de Restaurante Bar	32,7	1080,0	810	10,6	360,0	270	-	10,9	360,0	270	-	12,0	360,0	270	-
	Formação em Contexto de Trabalho	17,0	560,0	420	-	0,0	0	-	-	220,0	165	-	-	340,0	255	-
	125,3	4133,3	3100	40,7	1382,7	1037	-	37,6	1461,3	1096	-	31,6	1289,3	967	-	





ANEXO 8E

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE PROTEÇÃO CIVIL - Portaria n.º 1204/2008 de 17 de outubro

Disciplinas		Plano Formação			1.º Ano				2.º Ano				3.º Ano			
		Tempos semanais	Sumários	Horas	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos	Tempos semanais	Sumários	Horas	Desdobra-mentos
Sociocultural	Português	12,9	426,7	320	4,9	168,0	126	-	4,0	133,3	100	-	4,2	125,3	94	-
	Inglês	8,9	293,3	220	2,9	100	75	-	2,9	97	73	-	3,2	96	72	-
	Área de Integração	8,9	293,3	220	2,9	98,7	74	-	3,0	98,7	74	-	3,2	96,0	72	-
	TIC	4,0	133,3	100	3,9	133,3	100	-	0,0	0,0	0	-	0,0	0,0	0	-
	Educação Física	5,7	186,7	140	1,8	62,7	47	-	1,9	62,7	47	-	2,0	61,3	46	-
Científica.	Matemática	8,1	266,7	200	2,0	66,7	50	-	4,0	133,3	100	-	2,2	66,7	50	-
	Física e Química	6,1	200,0	150	2,9	100,0	75	-	3,0	100,0	75	-	0,0	0,0	0	-
	Biologia e Geologia	6,1	200,0	150	2,9	100,0	75	-	3,0	100,0	75	-	0,0	0,0	0	-
Técnica	Organização, Gestão e Planeamento	15,2	500,0	375	4,9	166,7	125	-	4,0	133,3	100	-	6,7	200,0	150	-
	Tecnologias e Processos	20,2	666,7	500	5,9	200,0	150	-	6,1	200,0	150	-	8,9	266,7	200	-
	Meio Ambiente e Proteção Civil	9,3	306,7	230	3,9	133,3	100	-	2,0	66,7	50	-	3,6	106,7	80	-
	Relações Públicas	3,0	100,0	75	0,0	0,0	0	-	2,0	66,7	50	-	1,1	33,3	25	-
	Formação em Contexto de Trabalho	17,0	560,0	420	-	0,0	0	-	-	233,3	175	-	-	326,7	245	-
		125,3	4133,3	3100	39,1	1329,3	997	-	36,1	1425,3	1069	-	35,1	1378,7	1034	-



